



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIENCIAS- IHAC**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE**



PABLO HENRIQUE LACERDA DOS SANTOS VIEGAS

**A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: O
PROTAGONISMO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES COMO
ESTRATÉGIA DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ESTADO DA BAHIA.**

**Salvador
2017**

PABLO HENRIQUE LACERDA DOS SANTOS VIEGAS

**A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: O
PROTAGONISMO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES COMO
ESTRATÉGIA DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ESTADO DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Área de concentração: Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Meira Veras

**Salvador
2017**

Modelo de ficha catalográfica fornecido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA para ser confeccionada pelo autor

Viegas, Pablo Henrique Lacerda dos Santos
A Expansão e a Interiorização do Ensino Superior Público: O
Protagonismo dos Bacharelados Interdisciplinares como
Estratégia de Ação Afirmativa no Estado da Bahia. / Pablo
Henrique Lacerda dos Santos Viegas. -- Salvador, 2017.
82 f.

Orientadora: Renata Meira Veras.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-graduação em Estudos
Interdisciplinares Sobre a Universidade) -- Universidade
Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2017.

1. Expansão do Ensino Superior. 2. Interiorização do Ensino
Superior Federal na Bahia. 3. Universidade Federal do Oeste da
Bahia - UFOP. 4. Bacharelados Interdisciplinares. 5. Ações
Afirmativas. I. Veras, Renata Meira. II. Título.

PABLO HENRIQUE LACERDA DOS SANTOS VIEGAS

**A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
PÚBLICO: O PROTAGONISMO DOS BACHARELADOS
INTERDISCIPLINARES COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO
AFIRMATIVA NO ESTADO DA BAHIA**

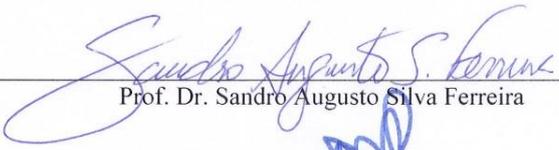
Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 12 de dezembro de 2017.

Banca examinadora



Prof. Dr. Paulo Roberto Baqueiro Brandão



Prof. Dr. Sandro Augusto Silva Ferreira



Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira

O mundo não é um mar de rosas, é um lugar sujo, um lugar cruel, que não quer saber o quanto você é durão. Vai botar você de joelhos e você vai ficar de joelhos para sempre se você deixar. Você, eu, ninguém vai bater tão forte como a vida, mas não se trata de bater forte. Trata-se de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente, o quanto você é capaz de aguentar e continuar tentando. É assim que se consegue vencer. Agora se sabe do teu valor, então vá atrás do que você merece, mas tem que estar preparado para apanhar. E nada de apontar dedos, dizer que você não consegue por causa dele ou dela, ou quem quer que seja. Só covardes fazem isso e você não é covarde, você é melhor que isso. (Rocky Balboa)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos companheiros (as) dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA – Barreiras, em especial as turmas 2009 e 2010, por viverem juntos a angustia do novo e do inesperado, pela luta contra o preconceito e a discriminação que nos foram impostas, mas também e acima de tudo pelas vitórias conquistadas.

À minha família que mesmo sem entender direito o que são os bacharelados interdisciplinares, ou ação afirmativa, ou tampouco afiliação, acreditam que estou fazendo algo de significativo em prol da região em que vivemos.

À minha companheira de todos os dias Mailza Viegas por toda ajuda, compreensão, dedicação e carinho, por ter abraçado esse mestrado com a mesma vontade que a minha, por ter me dado forças em todos os momentos difíceis, por compreender as minhas ausências constantes, sem a sua força e coragem, jamais seria possível concluir essa etapa tão importante das nossas vidas.

Ao meu filho Vicente Henrique por ser minha eterna fonte de inspiração, por ter deixado este mestrado um pouco mais colorido, por me receber sempre com um sorriso no rosto, mesmo após alguns dias ausentes.

Aos meus professores Marcio e Sandro das disciplinas - Estados e Estudos das Culturas, pelo incentivo encorajador em desbravar o mundo acadêmico e por todas as lições de vida transmitidas com tanto carinho.

Ao colega Valdenilton de Almeida Rodrigues (in memoriam), turma 2010.1 Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Por ter sido uma pessoa espetacular, alegrado muitos momentos em sala de aula e por ter sido alguém muito comprometido e dedicado para com o nosso curso e colegas. Sua alegria, simplicidade nos inspira até hoje. Obrigado por todos os bons momentos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais Valdimiro José e Maria Luciene, por compreender a ausência, pelo carinho e incentivos diário.

Aos meus tios Maria Albertina e Antônio José (Toim) e minha avó Anita Catarina, pelas preocupações, pelo carinho e os cuidados de todos os dias.

Aos meus irmãos Elias Kaleb, Maria Luiza, Nayara Lacerda, Viviane Soame e Anna Paula, pela união, a força, e o companheirismo.

Ao professor e amigo Sérgio Farias, pelo apoio e ensinamentos incondicionais nesses dois anos de aprendizado. Sem sua ajuda, não seria possível concluir o mestrado.

À Larissa Lessa Caires, pela amizade, o incentivo e por me socorrer em todos os momentos difíceis durante o mestrado.

À amiga Laura Ferreira e sua família pelo acolhimento carinhoso, pelo incentivo e a dedicação incondicional em todos os momentos dessa jornada.

À Elenita, Cicero e Juliete, minha nova família, pelo apoio, cuidado e o incentivo.

À Mailza pela doação generosa do seu tempo, por partilhar as noites em claro e mal dormidas, por suas revisões cuidadosas, pelos puxões de orelha necessários, pelo incentivo carinhoso e acima de tudo, por ser a mamãe e o papai de nosso querido Vicente em todos os meus momentos de ausência. Prometo retribuir tudo, levando a sério o dever de Mestre.

À Cibele Viana por sempre ajudar nos tramite universitários, por ser sempre solícita e me socorrer nos momentos de sufoco.

Ao amigo Breno Augusto, por sua ajuda constante, sua atenção e companheirismo.

À Comadre e amiga Martha Freitas por sua preocupação, sua atenção, companheirismo e suas contribuições pertinentes.

Ao Compadre e amigo Wenisson Trindade, por seu incentivo e suas contribuições.

À reitora da UFSB Joana Guimarães por ter lutado pela implantação dos Bacharelados Interdisciplinares em Barreiras – BA, sem esse passo, sem os BI eu não teria a oportunidade de ingressar neste mestrado.

Ao professor Marcio Carvalho, por participar da minha banca de qualificação e contribuir significativamente para o desenvolvimento dessa dissertação.

À Professora Renata Meira Vêras, minha orientadora, pelo acolhimento, e significativas orientações acadêmicas.

Aos professores Sandro Augusto, Paulo Baqueiro e Paulo Miguez por todas as contribuições e ensinamentos na defesa dessa dissertação.

À professora Adriana Pimentel, por participar da minha banca de qualificação e contribuir para o desenvolvimento dessa dissertação.

À Fundação de Amparo á Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB pelo auxílio na construção dessa longa jornada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Grade Curricular do BI em Humanidades - 2012	56
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de cursos por etapas	27
Tabela 2 - Cursos ofertados	28
Tabela 3- Número de vagas.	29
Tabela 4- Dados dos Servidores Públicos Federais.	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo	59
Gráfico 2- Faixa Etária	60
Gráfico 3- Renda Familiar	60
Gráfico 4- Ensino Médio	61
Gráfico 5- Distância da Cidade de Origem até Barreiras	62
Gráfico 6- Presença de Parentes de 1º Grau com Nível Superior	62
Gráfico 7 - Curso Noturno: Influência na Escolha	63
Gráfico 8- Primeiros Semestres no B.I. em Humanidades	64
Gráfico 9 - Disciplinas mais Interessantes do 1º Semestre.	64
Gráfico 10 - Competências e Habilidades Proporcionadas Pelo B.I. Para Ingresso no CPL.	65
Gráfico 11- Clareza Sobre os Caminhos Profissionais ou Possibilidades de Formação Poderia Seguir Após a Conclusão.	66
Gráfico 12- Contribuição do BIH Para o Crescimento Profissional dos Egressos com Vínculo Empregatício	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BI – Bacharelado Interdisciplinar**
- BIC&T – Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia**
- BIH - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades**
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**
- CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica**
- CPL – Cursos de Progressão Linear**
- ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio**
- FIES - Fundo de Financiamento Estudantil**
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**
- ICADS - Instituto das Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável**
- IE – Instituição de Ensino**
- IES – Instituição de Ensino Superior**
- IFBA - Instituto Federal da Bahia**
- IFES - Institutos Federais de Ensino Superior**
- IHAC – Instituto de Humanidades Artes e Ciências**
- MEC – Ministério da Educação**
- PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação**
- PNE – Plano Nacional de Educação**
- PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais**
- PPGEISU – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade**
- PPGQPA - Programa de Pós Graduação em Química Pura e Aplicada**
- PPP - Projeto Político Pedagógico**
- PROUNI – Programa Universidade Para Todos**
- REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**
- SISU - Sistema de Seleção Unificada**
- TAE - Técnico-administrativo educacional**
- UFABC - Universidade Federal do ABC**
- UFBA – Universidade Federal da Bahia**
- UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia**
- UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
ARTIGO I	18
A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: O caso da UFOB.	18
A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: O caso da UFOB.	19
RESUMO	19
INTRODUÇÃO	20
METODOLOGIA	22
O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA BAHIA... 22	
O CASO DO OESTE BAIANO.....	26
RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
Eixo 1 - Número de cursos	27
Eixo 2 - Número de vagas	29
Eixo 3 - Número de servidores públicos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ARTIGO II	37
O MODELO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO E AÇÃO AFIRMATIVA NO ESTADO DA BAHIA	38
RESUMO	38
AS AÇÕES AFIRMATIVAS, AFILIAÇÃO E O BI.....	41
AFILIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ESTUDANTE.....	45
MÉTODO.....	50
CONTEXTO E ATORES DA PESQUISA.....	51
COLETA DE DADOS	52
ANÁLISE DO CONTEÚDO	52
RESULTADOS.....	53
PERFIL E PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BI EM HUMANIDADES DE BARREIRAS - UFOB	59
CATEGORIA 1: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS ESTUDANTES.....	59
CATEGORIA 2: O PROCESSO DE AFILIAÇÃO ESTUDANTIL	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

ANEXO I	76
ANEXO II	81

APRESENTAÇÃO

A universidade brasileira vigente consiste em um sistema profissionalizante que visa à formação para o mercado de trabalho. A mesma é reflexo do período militar vivido pelo Brasil na década de 1960 que, por meio de seus governos impôs uma reforma universitária com fortes reflexos nas estruturas acadêmicas das instituições de ensino superior. Na década de 1990, vivemos um outro momento com significativo impacto, através da transformação da educação superior em um setor fortemente marcado pelo ensino privado (TEIXEIRA, 1968)¹.

Em suma, a universidade passou a se distanciar cada vez mais das transformações da sociedade, caracterizando-se pela fragmentação do ensino e com uma estrutura curricular bem simplista. Tais fatores transformaram-na em uma instituição bastante isolada, criando um abismo entre a universidade e a sociedade, estando longe de exercer o seu papel como produtora de um saber socialmente referenciado.

Na última década e meia o ensino superior no Brasil passou por um momento crescente nunca antes observado. O número de matrículas nas Universidades Federais triplicou quando comparado com as primeiras décadas após o regime militar. Nesse contexto, e seguindo esse ritmo, a Universidade também sofreu importantes transformações, fruto da ampliação da oferta de vagas — que corresponde a um movimento, sobretudo, de interiorização das Instituições de Ensino Superior (IFES) — até a realização das reestruturações da arquitetura acadêmica que tem por finalidade aprimorar o processo formativo na graduação (NEVES, 2012)².

Esse processo de expansão e interiorização não se deu em direção a amplas parcelas dos diversos grupos que constituem a população brasileira. Ela ignorou as demandas específicas de alguns grupos ainda excluídos, assim como não considerou a importância da interiorização planejada do ensino visando atingir aos jovens da zona rural, parte significativa do contingente de jovens ávidos por formação superior no país (mesmo que os estereótipos produzidos sobre o ambiente rural e sua população supostamente digam o contrário) (NEVES, 2012).

¹ TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 50, n. 111, p.21-82. jul./set. 1968.

² NEVES, Clarissa E. Baeta. Ensino superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: CONGRESSO de 2012 da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), em São Francisco, Califórnia, maio 23 a 26, 2012. Disponível em: http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/3.pdf. Acesso em: 21. Ago. 2017.

A partir dos anos 2000 dois programas se destacaram para esse aumento no número de vagas: o REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e o PROUNI - Programa Universidade Para Todos, ambos proporcionando mudanças significativas no ensino superior brasileiro. O REUNI proporcionou expansão das universidades públicas, com aumento de vagas, novos investimentos para a educação superior pública, enquanto o PROUNI proporcionou maior facilidade para o ingresso de estudantes carentes oriundos de escola pública ao ensino superior privado, usando como estratégia a oferta de bolsas de estudo de 50% a 100% do total das mensalidades.

Com essa nova expansão naquele momento em curso, os estudantes oriundos das classes populares perceberam que também poderiam pleitear uma vaga na universidade, obrigando o governo e os intelectuais a pensarem novas estratégias, não só para o acesso, mas também a permanência desses estudantes no ensino superior, já que passou a receber um público que até então não existia dentro das IES.

Estes programas e medidas, mesmo que fundamentais para a democratização do ensino superior, ainda não conseguiram totalmente criar mecanismos para diminuir significativamente a elitização dos cursos universitários.

Nesse sentido, a expansão recente revela que o acesso à educação superior ainda se mostra bastante concentrado nos jovens das camadas de faixas de renda alta e média e brancos, revelando ainda o baixo significado da expansão como processo de democratização. (...) A questão que vem sendo debatida, por pesquisadores e gestores de políticas públicas é como enfrentar o desafio da ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente para jovens excluídos do processo vigente. (NEVES, 2012, p. 11)

Além das políticas de ações afirmativas relacionadas a Lei de Cotas (com reserva de vagas de caráter social, racial e mais recentemente voltadas também as pessoas com deficiência) também verificamos a adoção de sistemas de bonificação, especialmente nas Instituições de Ensino Superior Paulistas, a exemplo da UNICAMP, onde "todos os candidatos que estudaram em escolas públicas no ensino médio recebem 30 pontos de acréscimo na nota final do vestibular e mais 10 pontos se autodeclararem pretos ou pardos" (PEDROSA apud NEVES, 2012, p. 12). Este ano a USP decidiu internamente pela adoção da reserva de 50% das vagas em um sistema de cotas inspirado na Lei 12.711/2012.

A UFBA – Universidade Federal da Bahia, no movimento de transformações internas resultantes da aprovação do seu Programa de Ações Afirmativas, faz a sua adesão ao REUNI, implementando o modelo de Bacharelado Interdisciplinar – BI, que

consistia em um modelo de graduação caracterizado por formação humanística, científica e artística, além de aprofundar os conhecimentos em uma área do saber, o que estabelece a etapa inicial da formação no ensino superior (primeiro ciclo), ficando para a segunda etapa a formação específica disponível nos Cursos de Progressão Linear – CPL. Segundo Santos e Almeida Filho³ (2008, p. 200) “Trata-se de uma estrutura modular, interdisciplinar, flexível e progressiva, com garantia de mobilidade intra e interinstitucional”.

Dessa forma, como parte dos requisitos para obtenção de grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade (PPGEISU), vinculado ao Instituto de Humanidades Artes e Ciências – IHAC, esta pesquisa propôs através do modelo de dissertação - coleção de artigos – com um total de dois, entender o processo de desenvolvimento do ensino superior público em uma região interiorana - a Região Oeste da Bahia - que historicamente era desassistida por uma educação pública superior federal, e como o modelo dos Bacharelados Interdisciplinares pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento da UFOB e da região.

O primeiro artigo, intitulado: A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia: O caso da UFOB teve como objetivo discutir o processo de expansão do ensino superior na Bahia – em especial seu processo de interiorização – e sua eficácia na região Oeste, com o campus interiorizado da UFBA – o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – e a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Para realização deste artigo, partiu-se de uma pesquisa exploratória, visando levantar informações sobre o objeto da pesquisa. Para alcançar tais objetivos optou-se pela pesquisa quantitativa de natureza documental, com base em tabelas comparativas de períodos que envolvem os seis anos de UFBA – 2006 a 2012 – e os três anos de UFOB – 2013 a 2015.

O segundo artigo, que tem como título: O Modelo dos Bacharelados Interdisciplinares como Estratégia de Interiorização e Ação Afirmativa no Estado da Bahia teve como questão norteadora a maneira como se deu o processo de implementação do BI em Humanidades da UFOB, assim como identificar as suas contribuições específicas para o processo de afiliação dos estudantes no ensino superior.

³ SANTOS, B.S., ALMEIDA FILHO, N. A. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008.

Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa, através de questionário objetivo eletrônico, desenvolvido na plataforma *Google-Forms*, com a elaboração de 24 questões, que versaram sobre a experiência desses estudantes dentro do ICADS/Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Foram abordados no questionário o perfil socioeconômico, que proporcionou caracterizar gênero, idade, renda, origem geográfica e escolaridade dos estudantes do BI em Humanidades. As demais questões visavam identificar os avanços, dificuldades e perspectivas dos estudantes com relação ao curso, após nele terem ingressado. O questionário foi respondido por 76 estudantes de um grupo de aproximadamente 320 ingressantes entre os anos de 2010 e 2015, no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do ICADS/UFBA e, posteriormente, (a partir de 2014) da UFOB.

Para uma melhor fundamentação, optou-se por entrevistar os docentes que estiveram direta ou indiretamente envolvidos na construção dos BI em Barreiras-BA, sendo entrevistados três professores que participaram ativamente do processo. Estas entrevistas foram gravadas por meio digital e transcritas na íntegra.

É relevante enfatizar que este modelo de dissertação fundamentado em uma coletânea de artigos é diferente do tradicional. Não foi exequível seguir um padrão estrutural tradicional, já que o Artigo I foi submetido, aprovado e apresentado no XVI Congresso Internacional Fórum Universitário Mercosul – FOMERCO, este possuindo instruções próprias. Para esta composição houve discussões que estão sendo aprofundadas em outros trabalhos, e que ainda poderão agregar pesquisas em níveis de doutorado.

ARTIGO I

A EXPANSÃO E A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: O
caso da UFOB.

Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas

Renata Meira Veras

A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: O caso da UFOB.

Autor (a): Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas⁴
Coautor (a): Renata Meira Veras⁵

RESUMO

Este artigo tem o intuito de discutir o processo de expansão e interiorização do ensino superior na Bahia, a partir da interiorização da UFBA, com o Campus Reitor Edgar Santos – em Barreiras – e a implementação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Para isso utilizaremos análise documental e pesquisa quantitativa realizada a partir das tabelas comparativas de períodos que envolvem os seis anos de UFBA – 2006 a 2012 – e os três anos de UFOB – 2013 a 2015. Os resultados da pesquisa foram divididos em três eixos: número de cursos, número de vagas e quantitativo de servidores. Nos últimos 10 anos em que o ensino superior federal se interiorizou no oeste da Bahia, foram criadas 29 opções de cursos de graduação, apresentando um aumento de 70%. Infere-se que estes avanços possam estar diretamente ligados à adesão da UFBA ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que visa à expansão e democratização do ensino superior no país. Acreditamos que o movimento de expansão mais recente, associado ao REUNI, mostra-se como um divisor de águas no ensino público nacional. Portanto, é essencial, no estágio atual da expansão, avaliar o seu caráter e potencial de massificação e democratização do acesso.

Palavras-Chave: Expansão; Interiorização; Ensino superior; UFOB.

ABSTRACT

This article intends to discuss the process of expansion and internalization of higher education in Bahia, from the UFBA internationalization, with the Campus Rector Edgar Santos - in Barreiras - and the implementation of the Federal University of the West of Bahia (UFOB). For this we will use documentary analysis and quantitative research based on the comparative tables of periods that involve the six years of UFBA - 2006 to 2012 - and the three years of UFOB - 2013 to 2015. The results of the research were divided into three axes: number of courses, number of vacancies and number of servers. In the last 10 years in which federal higher education has internalized in the west of Bahia, 29 options of graduation courses were created, presenting a 70% increase. It is inferred that these advances can be directly linked to the adhesion of UFBA to the Program for Restructuring and Expansion of Federal Universities (REUNI), which aims at the expansion and democratization of higher education in the country. We believe that the most recent expansion movement, associated with REUNI, appears to be a watershed in national public education. Therefore, it is essential, at the current stage of expansion, to assess its character and potential for massification and democratization of access.

Keywords: Expansion; Interiorization; Higher education; UFOB.

⁴ Bacharel em Ciências e Tecnologia. Mestrando em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade no Instituto de Humanidade Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵ Psicóloga. Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Psicologia Social. Professora adjunta do Instituto de Humanidade Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX, no Brasil e no mundo, observa-se uma expansão sem precedentes da demanda e da oferta de cursos de educação superior, tendo como tônica a valorização do saber e o crescimento da importância da pesquisa acadêmica. “No contexto brasileiro, mais especificamente, os desafios ligados à educação superior podem ser condensados na tríade **expansão, qualidade e democratização**” (SESu, 2015, p. 19).

De acordo com Dourado (2001), a expansão do ensino superior é a “garantia da ampliação das oportunidades educacionais, consideradas para tal o incremento de matrículas (acesso) e as modalidades em que se efetivarem esse processo (criação de escolas, expansão de vagas)” (p. 23). O processo de interiorização seria, portanto, uma das consequências dessa expansão por se caracterizar pela descentralização da oferta de vagas e a criação de escolas no interior dos estados.

O debate sobre o tema da expansão e da interiorização do ensino superior, no Brasil, é complexo, envolve discussões sobre sua inserção histórica na sociedade brasileira, sobre a democratização do acesso à Educação e se efetivou sob o discurso de modernização e do desenvolvimento regional. Este debate envolveu ainda a questão da qualidade do ensino (MOROSINI, 2014) em detrimento da quantidade, perpassando por seus aspectos ideológicos, sob os diversos condicionamentos políticos, econômicos e sociais, ideias de projetos societários e de formação humana. Entretanto, esta demanda de interiorização e expansão do Ensino Superior não se restringe ao Brasil, mas toma vulto em todo o mundo, inclusive em países periféricos, sob o pressuposto de garantir maior acesso, principalmente por parte das camadas sociais menos favorecidas (HELAL; NASCIMENTO, 2015).

A necessidade de fixação do homem nas cidades menores, as demandas por serviços de saúde e educação, o avanço das tecnologias, aliados ao discurso de modernização e do desenvolvimento regional foram cenário para a expansão do ensino superior, juntamente com a adoção de políticas públicas de promoção da acessibilidade financeira aos estudos superiores e ampliação progressiva das vagas nas universidades. Nesse sentido, o “Plano Nacional de Educação (PNE) que vigorou entre 2001 e 2010 propunha como meta a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até o final da década” (SESu, 2015, p. 19).

No Brasil, o governo federal tem se preocupado em expandir e interiorizar as universidades públicas federais desde 2004, com a implantação dos seguintes programas: Programa Expandir, criado em 2005, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído por meio do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, e a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O REUNI possibilitou engendrar uma série de mudanças, tendo em vista uma grande reforma universitária caracterizada pela expansão de vagas, associada à adoção de programas de ações afirmativas e programas de permanência (BRASIL, 2008). Teve como objetivo o crescimento de 70% no número de estudantes matriculados nas universidades federais, reduzir a evasão a 10% e aumentar o número de turmas no período noturno, assim como levar para as regiões mais distantes dos grandes centros, a universidade pública federal, afim de contribuir no crescimento do país. Para isso, foram implantadas, entre os períodos de 2003 e 2009, várias instituições federais de ensino superior, em 236 cidades do Brasil. Essa ação se deu através da criação e expansão de universidades que estavam localizadas em cidades de grande porte, em capitais e regiões litorâneas como, por exemplo, a UFBA – que se instalou em 2005 na cidade de Barreiras - denominada atualmente como UFOB, após um processo de desmembramento (MARQUES; CEPÊDA, 2012; UFBA, 2007).

Assim, a interiorização emerge como um meio de inclusão através da democratização de acesso ao ensino superior. Compreender a expansão e interiorização requer primeiramente um entendimento prévio e primordial que envolve o seu desenvolvimento, no que tange à diversidade de serviços oferecidos, vagas ofertadas, cursos, tempo, dentre outros elementos. Dentre essas modificações merece destaque a expansão do ensino superior para o interior da Bahia, objeto de estudo desta pesquisa.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo discutir o processo de expansão do ensino superior na Bahia – em especial seu processo de interiorização – e sua eficácia na região Oeste, com o campus interiorizado da UFBA – o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – e a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, partiu-se de uma pesquisa exploratória, visando levantar informações sobre o objeto da pesquisa. Para alcançar tal objetivo, optou-se pela pesquisa quantitativa de natureza documental, com base nas tabelas comparativas de períodos que envolvem os seis anos de ICADS/UFBA – 2006 a 2012 – e os três anos de UFOB – 2013 a 2015. A pesquisa documental é uma metodologia que é “pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). A utilização de documentos em pesquisa permite olhar o espaço-tempo para a compreensão dos fatos sociais, favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008).

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 13) inferem que:

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar.

A fim de sintetizar esta investigação, este artigo está estruturado em dois eixos que abarcam, no primeiro momento, o contexto histórico da Universidade na Bahia e seu processo de interiorização e na sequência será apresentada a pesquisa quantitativa que dá enfoque ao debate da criação da UFOB.

O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA BAHIA

No Brasil, as instituições universitárias são resultantes de séculos de colonialismo e dependência econômica, política e cultural. A primeira instituição de ensino superior do Brasil foi a Escola de Cirurgia do Hospital Real Militar, fundada na Bahia em 1808 – o embrião da Universidade Federal da Bahia – cujo fundador e patrono foi D. João VI, monarca português (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 129). Neste sentido, a história da criação da Universidade na Bahia se confunde e se completa com a brasileira, por ser fundado em nosso estado os primeiros colégios mantidos pela Companhia de Jesus na Bahia, durante o período colonial, momento em que já estava organizado um sistema de educação em nível médio (ALMEIDA FILHO, 2008).

Mesmo a criação da Escola de Cirurgia em 1808, não foi suficiente para transformar o ensino de nível superior no estado em uma Universidade. Ainda assim, a tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, localizada no Terreiro de Jesus, continuou destacada entre as demais faculdades isoladas existentes e, em 1946, liderou o processo de criação da Universidade da Bahia (hoje Universidade Federal da Bahia – UFBA), sendo então reconhecida oficialmente como a primeira Universidade, em seu sentido amplo, criada no estado baiano (BOAVENTURA, 2009).

Ao longo de suas décadas de funcionamento, a UFBA cresceu em número de cursos, professores e estudantes, tornando-se uma das principais universidades do país. Apesar disso, praticamente nenhum esforço foi esboçado para a interiorização do ensino; a única unidade de ensino mantida pela instituição fora de Salvador, por muitos anos, foi a Escola de Agronomia, em Cruz das Almas, criada em 1967, e que ficava distante 153 km da capital (BOAVENTURA, 2009).

Edvaldo Boaventura (2009) destaca que a criação das Faculdades de Educação imprimiu o papel pioneiro de interiorização do ensino superior na Bahia, enquanto instituições voltadas à formação de professores para o chamado ensino ginasial. Além destas, também foram previstas unidades de ensino superior em outras áreas do interior, como a região cacauceira e o médio São Francisco. Logo após, foram criadas também faculdades situadas na região de Feira de Santana, em 1970, Vitória da Conquista e Alagoinhas, na década de 80.

Com o intuito de ser a melhor política de expansão e interiorização, com a finalidade de atender ao máximo de pessoas de forma articulada, em cidades distantes dos grandes polos universitários, foi criada, em 1983, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que, ao contrário das universidades federais, trouxe como caráter inovador a multicampia no interior do Estado, agindo em diversas extremidades, chegando inclusive a contemplar de uma só vez nove cidades, entre elas, Barreiras, distante da capital em cerca de 900 km, conseguindo, assim, alcançar uma expansão territorial ainda pouco explorada. A UNEB hoje está dividida em 29 departamentos distribuídos em 24 campi que abrangem 23 municípios baianos de grande, médio e pequeno portes (UNEB, 2016).

A opção pela criação de uma universidade multicampi é inovadora no estado, e trouxe consigo novas demandas e dificuldades, mas, ao mesmo tempo, possibilitou uma integração institucional que estivesse de acordo com as metas estabelecidas para este novo modelo de universidade.

Aos poucos, a forma multicampi, além de apresentar-se como a melhor para atendimento aos objetivos propostos pelo governo, coaduna-se com as circunstâncias estaduais, permitindo a economia de meios. Sem o modelo multicampi, tem-se uma duplicação de serviços com várias reitorias ou a não aconselhável faculdade isolada. (BOAVENTURA, 2009, p. 55).

Nesse momento, apenas as universidades públicas estaduais e privadas proporcionavam ensino superior aos habitantes do interior do estado. Essa realidade começou a se transformar com o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, iniciado em 2003. Uma nova conjuntura e mudanças de perspectiva impulsionaram os movimentos sociais a debaterem e apresentarem demandas mais radicais em direção a uma reforma universitária ampla, que tivesse como centralidade a abertura da universidade para as classes menos favorecidas e distantes dos grandes centros urbanos.

O período que compreende o primeiro governo Lula é caracterizado por Almeida Filho (2008) como segunda onda de expansão das instituições federais de ensino superior (IFES) – a primeira ocorreu no final dos anos 1990.

A principal característica dessa fase foi a interiorização da universidade brasileira como atendimento emergencial a demandas históricas de populações e regiões representadas por lideranças político-partidárias. Nesse caso, as iniciativas eram tomadas pelo Governo Federal, pouco respeitando a autonomia das IFES. [...] o financiamento era realizado durante a expansão de atividades da universidade. Os resultados dessa ampliação compreendem iniciativas patrimoniais ou institucionais, com 48 novos campi ou extensões, além de 10 universidades instituídas. (p. 191)

A expansão da rede federal de educação superior, iniciada em 2003, com o governo Lula, teve como metas a interiorização e democratização do acesso ao ensino público, e se concretizou na criação de 14 universidades entre 2003 e 2010, e outras quatro de 2011 a 2014, totalizando 63 instituições federais de ensino superior. Em 2013, as federais realizaram 1.014.533 matrículas em 4.964 cursos (MEC, 2014b).

Essas instituições de ensino superior passaram por uma reestruturação no período equivalente aos anos de 2003 a 2014, exigindo-se a adoção de novas diretrizes para o aperfeiçoamento dos resultados. Para essa reestruturação, as instituições contaram com três frentes de ação – “a interiorização, iniciada em 2003, e posteriormente a integração e a regionalização da educação superior” (SESu, 2015).

Em 2007, após intensa negociação, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº. 6.096 de 24 de abril. O REUNI foi criado para reordenar o ensino superior, com o

objetivo de ampliar o acesso dos estudantes, atingindo um maior número de pessoas, e garantindo a permanência dos mesmos nas instituições de ensino. “Concebido para duplicar a oferta de vagas públicas no ensino superior, com um orçamento de sete bilhões de reais a serem aplicados em cinco anos, é seguramente o mais ambicioso programa dessa natureza já tentado no Brasil”, ressalta Almeida Filho (2008, p. 188).

O governo passou, então, a adotar medidas para o crescimento do ensino superior público. Dessa forma, são criadas as condições de expansão física, pedagógica e acadêmica. Como resultado dessas novas políticas governamentais, houve a criação de universidades federais e novos campi universitários.

A exemplo do REUNI, o governo brasileiro, neste período, implementou alguns programas, com vistas à interiorização e expansão do ensino superior. Dentre as iniciativas do governo federal, podemos destacar os seguintes programas: FIES e PROUNI (HELAL; NASCIMENTO, 2015). Entretanto, o REUNI se configurou na principal porta para expansão, massificação e democratização do ensino nas universidades federais (BRASIL, 2007).

Para Melo, Melo e Nunes (2009) o processo de expansão das universidades brasileiras perpassa por três ciclos:

Primeiro Ciclo: Expansão para o Interior (2003/2006): criação de dez novas universidades federais em todas as regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 campi universitários. **Segundo Ciclo:** Expansão com Reestruturação (2007/2012): adesão da totalidade das instituições federais de ensino superior; implantação de 95 campi universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno. **Terceiro Ciclo:** Expansão com ênfase nas interfaces internacionais (2008): criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas. Encontra-se em processo de criação e/ou implantação: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC) (REUNI, 2009). (MELO; MELO; NUNES, 2009, p. 295).

Com o intuito de descentralizar o ensino superior da capital baiana, o Conselho Superior da UFBA propôs políticas de avanço ao interior. Tal proposta ofereceu subsídios para a criação de dois novos campi: Anísio Teixeira que sedia o Instituto Multidisciplinar em Saúde, em Vitória da Conquista (2005), e o campus Reitor Edgar

Santos sede do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), em Barreiras (2005) (UFBA, 2012).

O CASO DO OESTE BAIANO

A Região Oeste da Bahia está localizada na margem esquerda do rio São Francisco, abrangendo 32 municípios, sendo Barreiras a cidade-polo, com aproximadamente 155 mil habitantes, segundo dados do IBGE. A agricultura é basicamente a base da economia da região oeste, decorrente da chegada de uma produção moderna e exportadora de grãos, há cerca de 40 anos (IBGE, 2016).

Uma região privilegiada com a grande oferta de água, possuindo 29 rios perenes tornando-se a mais rica em recursos hídricos do Nordeste do Brasil. É banhada pelas bacias do Rio Grande, Rio Corrente e Rio Carinhanha, que atingem 62.400 km², o equivalente a 82% da área do cerrado baiano.

Em função da sua relevância econômica e posição geográfica, Barreiras recebe grande número de estudantes para cursar o ensino médio ou superior que, este último oferecido pelas 9 (nove) faculdades presentes no município, das quais a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA) são gratuitos, sendo as demais privadas e distribuídas entre presenciais e à distância. No quesito educação, Barreiras caminha a passos largos para, num futuro próximo, alcançar o *status de cidade universitária*, já que as intuições presentes estão ampliando o quantitativo de cursos assim como tem havido a criação de novas unidades de ensino superior.

O Oeste da Bahia pode contar ainda com os novos *campi* da UFOB, presentes nas cidades de Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Barra.

Para este artigo, realizamos apenas levantamento de dados relativos ao campus de Barreiras – ICADS. Este foi instituído em 21 de novembro de 2005 – um ano antes de sua implementação – sendo aprovada a criação do campus Reitor Edgar Santos pelo Conselho Universitário da UFBA e regulamentado com o Decreto n° 5.773, de 09 de maio de 2006 (UFBA/UFOB, 2016).

As atividades administrativas do instituto iniciaram-se com a contratação de três pessoas para a prestação de serviços administrativos, a nomeação da diretora Pró-

Tempore Joana Angélica Guimarães da Luz, além de 40 vagas para professores, sendo 34 preenchidas e 32 empossados. Apenas em 2007 seria realizado concurso para contratar 15 servidores técnico-administrativos (UFBA/UFOB, 2016).

A estrutura física do ICADS teve início com um prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, o antigo Colégio Padre Vieira. Sua implantação definitiva visava à construção de 20 prédios construídos por etapas. Na primeira, foram construídos o prédio de laboratórios, com 32 laboratórios; o Pavilhão de Aulas II, com salas de aulas, auditório e gabinetes de professores. A segunda etapa compreendia o Pavilhão de Aulas I, com auditório, além do prédio da Biblioteca, este último construído com recursos do REUNI (UFOB, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta discussão serão apresentados os dados, a partir de três eixos: número de cursos, número de vagas e número de funcionários da UFOB.

Eixo 1 - Número de cursos

Este estudo considera os 10 anos de ensino superior federal presente no Oeste da Bahia, alicerçado na análise de dados dividida em três etapas cronológicas: 1ª etapa: 2006 a 2009; 2ª etapa: 2010 a 2012 e 3ª etapa: 2013 a 2015, sendo as duas primeiras etapas de gestão UFBA e a terceira de gestão UFOB. A tabela 1 demonstra a divisão de cursos por etapas.

Tabela 1 - Número de cursos por etapas

CURSOS	2006 a 2009	2010 a 2012	2013 a 2015	TOTAL
Graduação	15	3	11	29
Mestrado	-	1	-	1
Doutorado	-	-	-	-
Especialização	0	2	-	2

Fonte: UFBA/ICADS/UFOB (2015).

Na primeira etapa, foram disponibilizados aos estudantes 15 cursos de graduação, entre bacharelados e licenciaturas. Na pós-graduação, em nível de especialização *Lato Sensu*, sabe-se que a universidade contou inicialmente com dois cursos – Gestão da Inovação Tecnológica e Social e Inovações na Gestão Pública.

Na segunda etapa, foram criados três novos cursos de graduação e, no que diz respeito à Pós-graduação, em novembro de 2010 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), em nível de mestrado. Sua primeira turma teve início no ano seguinte, a partir do segundo semestre, com a oferta de 20 vagas (UFOB, 2015). Assim o PPGCA,

[...] deverá propiciar uma sólida formação científica, estimulando a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas das áreas de conservação de recursos naturais e de desenvolvimento de metodologias aplicadas ao desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos científicos, políticos, econômicos, sociais e culturais, com visão ética humanística em atendimento às demandas da sociedade. (UFOB/PPGCA, 2015)

Na última etapa, logo após a criação da UFOB, com a disponibilidade de quatro novos campi nas cidades de Barra, Luís Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa, além da sede em Barreiras, foram implementadas mais 11 novas graduações, totalizando 29 cursos disponíveis entre licenciaturas e bacharelados, e a permanência do mestrado.

No final de 2015, mais um programa de pós-graduação, em nível de mestrado, seria instituído na UFOB, no campus da cidade de Barreiras, Mestrado em Química Pura e Aplicada (PPGQPA), com disponibilidade de 10 vagas anuais, e início para o primeiro semestre de 2016.

O Campus de Santa Maria da Vitória disponibilizou, em 2016, o Curso de Especialização em Artes e Ação Cultural, com vagas para 25 estudantes, sendo o primeiro a ser oferecido pela UFOB no Território da Bacia do Rio Corrente (UFOB, 2016). No que se refere ao Doutorado, sabe-se que são oferecidas vagas em forma de parceria com outras Universidades Brasileiras.

A tabela 2 traz os cursos que foram disponibilizados em cada etapa discutida anteriormente.

Tabela 2 - Cursos ofertados

CURSOS CRIADOS DE 2006-2009	GRADUAÇÃO	MESTRADO
	Administração (B)	-
	Ciências Biológicas (B/L)	
	Engenharia Sanitária e Ambiental (B)	
	Geografia (B/L)	
	Geologia (B)	
	Química (B/L)	

	Física (B/L)	
	Matemática (B/L)	
	Engenharia Civil (B)	
	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia	
CURSOS CRIADOS DE 2010-2012	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.
	História (B/L)	
CURSOS CRIADOS DE 2013-2015	Farmácia (B)	-
	Nutrição (B)	
	Medicina (B)	
	Agronomia (B)	
	Medicina Veterinária (B)	
	Engenharia Mecânica (B)	
	Engenharia Elétrica (B)	
	Engenharia de Biotecnologia (B)	
	Engenharia de Produção (B)	
	Artes Visuais (L)	
	Publicidade e Propaganda (B)	

Fonte: PDI e Site UFOB

* Bacharelado

* Licenciatura.

Eixo 2 - Número de vagas

Com a disponibilidade de novos cursos, houve também um aumento no número de vagas para os estudantes. Observa-se, na Tabela 3, o quantitativo durante as três etapas.

Tabela 3- Número de vagas.

VAGAS	2006 – 2009	2010 – 2012	2013 – 2015
Graduação	1200	1680	2044
Especialização	0	103	0
Mestrado	0	21	63
Doutorado	0	0	0
Total	1200	1825	2107

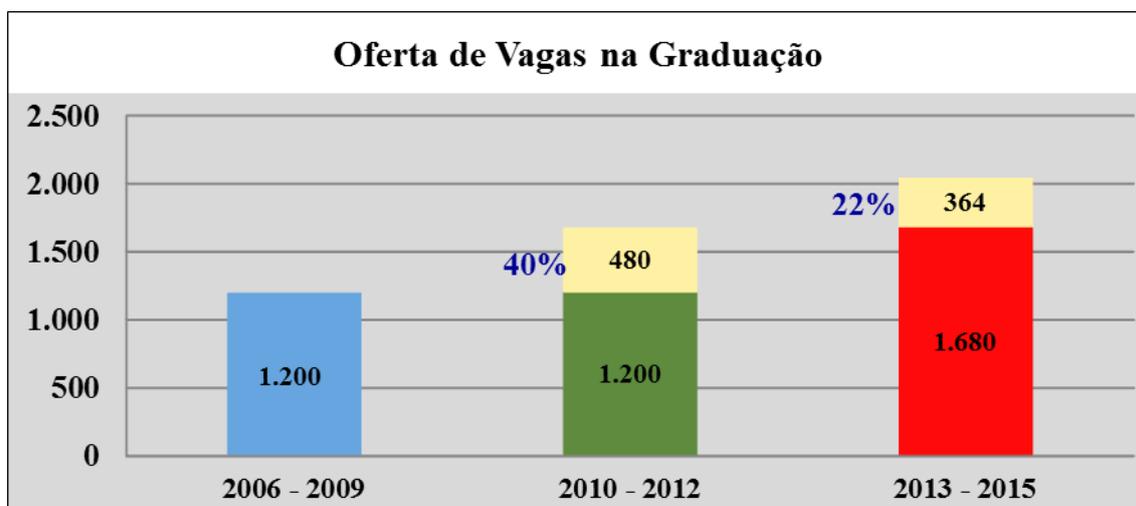
Fonte: UFBA/ICADS/ UFOB (2015)

Durante os seis anos em que a UFBA esteve à frente do Campus Reitor Edgar Santos foram disponibilizadas 2.880 vagas para graduação, distribuídas entre os cursos descritos no Eixo 1. No período que compreende os anos de 2010 a 2012, além dos

cursos já existentes, foram disponibilizados mais dois novos cursos – o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Licenciatura em História, com processo seletivo para o ano de 2010. O Mestrado, criado em 2010, disponibilizou 21 vagas e teve seu início no segundo semestre de 2011 (UFOB/PPGCA, 2015).

Entretanto, nos anos subsequentes em que a UFOB seria implantada, em um período equivalente a três anos, a IES disponibilizou cerca de 2.044 vagas para graduação e 63 para o mestrado.

Gráfico 1 - Vagas ofertadas na graduação.



Fonte: Relatório de Gestão 2014 e 2015; UFOB.

O gráfico 1 apresenta as mudanças ocorridas na composição das vagas disponibilizada na graduação. Observa-se que entre 2006 a 2009, esteve disponível um total de 1200 vagas ampliadas em 40% no período de 2010 a 2012 representando um aumento de 480 vagas. Esses dois períodos fazem parte da gestão UFBA, cuja trajetória é marcada pela crescente demanda na educação de qualidade disponibilizada para a população do Oeste da Bahia, em instituições federais de nível superior.

Em contrapartida, a última etapa, que compreende o período de 2013 a 2015, a UFBA assumiu o papel de tutora da recém-criada UFOB. Devido ao processo de desmembramento da UFOB não houve processo seletivo para entrada em 2014.1; todavia, no ano seguinte, foram disponibilizadas vagas para os novos cursos distribuídos nos cinco campi, ocorrendo um aumento de 22% com relação à etapa anterior, perfazendo um total de 364 vagas a mais que o período de 2010 a 2012.

Estes avanços – desde a criação dos bacharelados interdisciplinares - estão diretamente ligados à adesão da UFBA ao REUNI, programa que visa à expansão e democratização do ensino superior no país, que, através de suas diretrizes possibilitou a

criação e o aumento de novas vagas também em localidades distantes das capitais. Na Bahia, essa realidade se concretizou com a criação da UFOB no interior, distante 900 km de Salvador.

Por outro lado, cabe ressaltar a diminuição de vagas em um dos cursos disponibilizados pela UFOB. A partir do ano de 2014, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, presente na IES desde 2009, teve seu quantitativo de vagas reduzido de 80 para 40, atitude que vai na contramão dessa nova política de expansão e democratização do ensino superior federal preconizada pelo REUNI.

No que tange ao mestrado, desde a sua criação em 2010, a cada ano são disponibilizadas 21 vagas. Logo, constatamos que não houve aumento, pois não foram criados novos cursos. Apenas em 2016 esse quantitativo foi ampliado, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Química Pura e Aplicada, disponibilizando 10 vagas anuais, com início para o semestre 2016.1.

Eixo 3 - Número de servidores públicos

Segundo relatório de Gestão (2014 e 2015), a IES possuía, no período UFBA, 87 docentes e 43 técnicos-administrativos educacionais (TAE) empossados. Esse quadro se ampliou com a implantação da UFOB, chegando a 255 docentes e 178 TAE. Os dados demonstram um aumento de 93,10% de vagas para os docentes e 213,95% para os TAE, distribuídas entre os cinco campi da IES, conforme Tabela 4.

Tabela 4- Dados dos Servidores Públicos Federais.

SERVIDORES	2006 a 2012	2013 a 2015	Total	Aumento %
Docente	87	168	255	93,10
Técnico-administrativo educacional (TAE)	43	135	178	213,95

Fonte: UFBA Relatório de Gestão 2014 e 2015.

O Relatório de Gestão 2014 refere - se ainda a um percentual de 44% de doutores e 55% de mestres na UFOB, um investimento na qualificação dos seus docentes visando ampliar a qualidade do ensino (UFOB, 2014). Esses dados confirmam as metas previstas para o ensino superior, delineadas no projeto de Lei nº 8.035/2010 do PNE, no que diz respeito à meta 13, sobre o contingente mínimo de doutores nas instituições. A proposta do PNE é “elevar a qualidade da educação superior pela ampliação de atuação de mestres e doutores nas instituições da educação superior para

no mínimo 75% do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% de doutores” (MEC, 2014a). Dessa forma, a UFOB cumpre essa meta, o que possibilita uma elevação na qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial, no estágio atual de expansão, avaliar o seu caráter e potencial de massificação e democratização do acesso. Acreditamos que o movimento de expansão mais recente, associado ao REUNI, mostra-se como um divisor de águas no ensino público nacional. Ressaltamos ainda a importância que a interiorização teve no processo de expansão do ensino superior no Brasil.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) houve um crescimento de 50% na expansão da educação superior nas universidades federais entre os anos de 2002 a 2014 na região Nordeste. Neste mesmo período o número de campi cresceu 200% também na região Nordeste – na Bahia foram criadas a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), soma-se a essas instituições os campi da UNIVASF e UNILAB.

No presente estudo consideramos que a interiorização do campus da UFBA em Barreiras, seu processo de desmembramento e implantação da UFOB, revela ser uma importante ferramenta na proposição de mudanças para o Oeste da Bahia, já que permite que uma população de um pouco mais de meio milhão de pessoas seja assistida por uma educação de ensino superior de qualidade. Essa é uma condição imprescindível para qualquer mudança pretendida para a sociedade, considerando-se a ampliação de 70% no quantitativo de vagas para o ensino superior federal no Oeste da Bahia, distribuídos pelos cinco campi da UFOB.

A interiorização da oferta de educação superior é fulcral para se combater as desigualdades no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões. Os investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal podem contribuir para o enfrentamento de outras questões que envolvem a universidade, ainda pouco debatidas, como as desigualdades de gênero, sexualidade, etnia entre outras.

Salienta-se a importância do significado simbólico, acadêmico e político decorrente desse processo de ação afirmativa e permanência. Assim, a expansão da oferta de cursos noturnos é importante, pois não inviabiliza a possibilidade de o estudante menos favorecido trabalhar simultaneamente.

Acreditamos que as políticas de expansão universitária e demais programas, vigentes ou futuros, não alcançarão seus objetivos mais amplos e ousados de democratização sem uma profunda revisão dos modelos de formação, permitindo a diversificação e a flexibilização das trajetórias e dos currículos exigidas pela atual realidade do mercado e da sociedade em geral. Dessa forma, postulamos que os modelos de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares podem ser bons caminhos para esta mudança almejada.

Há que se considerar, como aqui defendemos, a realidade educacional e as expectativas formativas dos jovens das áreas interioranas do Brasil, em especial do Norte-Nordeste, que são bem peculiares. Esperamos, então, um direcionamento do Ministério da Educação, no sentido de articular os planos orientadores destas universidades, e ainda de considerar inovações pedagógicas como o sistema de ciclos nesses contextos.

Desta maneira, este estudo mostra-se de grande relevância por se tratar de uma temática de cunho educacional, social, político e econômico, assim como por proporcionar aos acadêmicos ou quem dele se interessar, um documento contundente para aquisição de conhecimento, elencando a importância do processo de interiorização do ensino superior para o crescimento pessoal, profissional das pessoas, assim como para o “empoderamento” daqueles que não tinham acesso às universidades.

Este estudo abre portas ainda para se pesquisar, numa interface interdisciplinar, sobre alterações de perfil, de faixa etária, origem socioeconômica e expectativas dos estudantes da educação superior oriundos do interior, compreender as características que os alunos ingressantes apresentam e os impactos que a interiorização das Universidades podem representar para os municípios, repensando-se, inclusive, os projetos pedagógicos e currículos dos cursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. As três culturas na universidade nova. **Ponto de Acesso**, v. 1, n. 1, p. 5-15, 2007. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000005961/f8990985ce4a5e997bf3071995017f0b> . Acesso em: 15 de Maio de 2016.

_____. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina; out. 2008. Cap. 2, p. 107-260.

BARRETO, C. R. M.; MENDES, J. S. R. O modelo europeu de educação superior definido pelo processo de Bolonha e seus reflexos na reestruturação da UFBA. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 4, 2012, São Cristovão/SE. **Anais...** São Cristovão: UFS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14420/1/21%20Artigo%20Educonse.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

BRASIL. **O que é o REUNI**. 2008. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 30 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais** (Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º§2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Brasília. 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DOURADO, L.F. **A interiorização do ensino superior e a privatização do público**. Goiânia: UFG, 2001.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **Ensino superior no Brasil e desenvolvimento**. Interesse Nacional. 2010. Disponível em: <http://interessenacional.com/index.php/edicoes- revista/ensino-superior-no-brasil-e-desenvolvimento/> . Acesso em: 01 ago. 2016

HELAL, D. H.; NASCIMENTO, F. S. Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 45-67, fev. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=290320&idtema=130&search=bahia|barreiras|estimativa-da-populacao-2016-> acessado em 12 de novembro de 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Perspectiva**, São Paulo, v. 42, p. 161-192, jul./dez, 2012.

MELO, P. A.; DE MELO, M. B.; NUNES, R. S. A educação a distância como política de expansão e interiorização da educação superior no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 278-304, dez. 2009. ISSN 2175-8077. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p278/12624>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**, 2014a. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> acessado em: 23 de Março de 2016.

_____. Assessoria de Comunicação. **Dilma apresenta aos reitores os resultados da expansão da rede**. 21 mai. 2014b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/212-noticias/educacao-superior-1690610854/20448-dilma-apresenta-aos-reitores-os-resultados-da-expansao-da-rede?Itemid=164>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

_____. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192> . Acesso em: 23 abr. 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

SÁ-SILVA; J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. São Leopoldo (RS), Ano I, n. 1, jul. p. 1-13, 2009.

SESu – Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Brasília: MEC/SESu, [2015?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 abr. 2016.

UFBA. **Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Salvador, 2007.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN. EDUFBA; Salvador, 2012.

_____. **Proposta e Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI**. Salvador, 2007.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/pdiufba_2012-16_0.pdf . Acesso em: 30 de abril de 2016, as 20:24.

UFBA/UFOB. **Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS)** Disponível em: <http://www.icads.ufba.br/icads/?page_id=2>. Acesso em: 30 abr. 2016.

_____. **Programa de Pós-Graduação em Química Pura e Aplicada (PPGQA)**. Disponível em: <<http://www.ufob.edu.br/index.php/noticias2/item/548-capes-aprovacao-de-programa-de-pos-graduacao-em-quimica-pura-e-aplicada>>. Acesso em: 07 de Maio de 2016.

UFOB/PPGCA. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. **Apresentação**. 2015. Disponível em: <http://ppgca.ufob.edu.br/index.php/ppgca/sobre/apresentacao>. Acesso em: 30 jun. 2016.

UFOB. **Inscrições na seleção para Especialização em Artes e Ação Cultural começam nesta quarta (27)**. 25 jan 2016. Disponível em: <<http://www.ufob.edu.br/noticias2/item/597-selecao-para-especializacao-em-artes-e-acao-cultural-comeca-nesta-quarta-27>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

UNEB. **A Universidade**. Disponível em: <http://www.uneb.br/institucional/a-universidade/> . Acesso em: 15 mai. 2016.

ARTIGO II

O MODELO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES COMO
ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO E AÇÃO AFIRMATIVA NO ESTADO DA
BAHIA

Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas

Renata Meira Veras

O MODELO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO E AÇÃO AFIRMATIVA NO ESTADO DA BAHIA

Autor (a): Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas⁶
Coautor (a): Renata Meira Veras⁷

RESUMO

A expansão e a interiorização da universidade pública emergem com a tentativa de ampliar o acesso a esta instituição, à qualidade de ensino-aprendizado, à possibilidade de trabalho, ao crescimento regional e, conseqüentemente, à melhoria na qualidade de vida dos indivíduos. Sendo assim, o processo de expansão precisa ser avaliado a partir do potencial de produção de identidade universitária dos estudantes, que agora têm a possibilidade de acessar a formação superior sem precisar se deslocar para as capitais. Propostas inovadoras, como a do Bacharelado Interdisciplinar e o debate sobre a necessidade de uma reforma contra hegemônica da universidade que considere o papel das ações afirmativas, devem sinalizar um novo momento de amadurecimento do campo de estudos sobre este ambiente acadêmico. Nesse sentido, este artigo, ao discorrer sobre as recentes políticas de expansão do ensino superior brasileiro, em especial, em sua interiorização, tem como objetivo investigar as peculiaridades (avanços, dificuldades e perspectivas) do Bacharelado Interdisciplinar, sobretudo o BI em Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), identificando suas potencialidades enquanto modelo estratégico de interiorização do ensino superior. Além disso, ao considerarmos a interiorização como uma política de ação afirmativa, buscamos também avaliar o papel dos BI na afiliação dos estudantes recém-ingressos no ensino superior, especialmente aqueles com pouca ou nenhuma experiência familiar de formação universitária. Por meio de um estudo qualitativo que articula a memória recente deste processo com o registro das opiniões dos discentes, este estudo identificou significativas potencialidades do modelo de formação de ciclos para um processo de interiorização adequado às peculiaridades do perfil educacional dos jovens de setores populares das cidades médias e pequenas do interior baiano. A opção introdutória de componentes voltados à formação geral, associada à maior flexibilidade dos processos formativos e prioridade da oferta noturna dos BI são algumas destas características em destaque.

Palavras-Chave: Ações afirmativas – Interiorização – Bacharelado Interdisciplinar – Estado da Bahia

⁶ Bacharel em Ciências e Tecnologia. Mestre em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade no Instituto de Humanidade Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁷ Psicóloga. Fisioterapeuta. Mestre e Doutora em Psicologia Social. Professora adjunta do Instituto de Humanidade Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

THE MODEL OF INTERDISCIPLINARY BACHELOR AS A STRATEGY FOR INTERIORIZATION AND AFFIRMATIVE ACTION IN THE STATE OF BAHIA

ABSTRACT

The expansion and internalization of the public university emerges with the attempt to expand access to this institution, teaching and learning's quality, the possibility of work, regional growth and, consequently, the improvement in the quality of individual's lives. Therefore, the expansion process needs to be based on the university's potential for producing university identity, which now has the possibility of accessing higher education without having to move to capitals. Innovative proposals, such as that of the Interdisciplinary Bachelor and the debate on the need for a counter-hegemonic university reform that considers the role of affirmative action, should signal a new maturation's moment on the field of studies on this academic environment. In this sense, this article, when discussing the recent policies of expansion of Brazilian higher education, especially in its interiorization, has the objective of investigating the peculiarities (advances, difficulties and perspectives) of the Interdisciplinary Bachelor, especially the BI in Humanities of the University Federal University of Bahia (UFOB), identifying its potentialities as a strategic model for the internalization of higher education. In addition, when we consider internalization as an affirmative action policy, we also seek to evaluate the role of BI in the affiliation of newcomers to higher education, especially those with little or no family experience of university education. Through a qualitative study that articulates the recent memory of this process with the registration of students' opinions, this study identified significant potentialities of the cycle formation model for a process of interiorization appropriate to the peculiarities of the educational profile of the youngsters of popular sectors of the cities medium and small areas of the interior of Bahia. The introductory option of components geared towards general education, coupled with the greater flexibility of the training processes and priority of the nightly offer of BI are some of these characteristics highlighted.

Keywords: Affirmative actions - Interiorization - Interdisciplinary Bachelor – States Bahia

INTRODUÇÃO

A busca por uma carreira de sucesso inicia – se muito cedo na vida da maioria dos jovens de classes média e baixa. A desigualdade socioeconômica característica da sociedade brasileira torna imperativo a busca por alternativas que resultem na melhoria das condições individuais e da família como um todo. A formação acadêmica, representada pela posse de um diploma universitário, é identificada pela maioria destes, como um meio para uma estabilidade financeira e social (SILVA, 2015).

Nesse sentido, a universidade deve proporcionar um espaço que desenvolva discurso diverso, estimulando a produção de novos saberes e tecnologias ao tempo que estimule o senso crítico dos estudantes. Esse mundo dinâmico contribui não apenas para a formação profissional, como também para uma apreensão profunda da sociedade e do ser humano com o mundo que o circunda (SANTANA, 2015).

Contudo, mesmo com a clara expansão de vagas no ensino superior, tem-se ainda uma pequena parcela da juventude brasileira dentro das universidades, e há a convivência com o problema da evasão de grande parte destes, muitos dos quais oriundos das camadas mais populares, que passaram recentemente a vislumbrar a possibilidade de uma formação universitária (NASCIMENTO; HELAL; 2014-2015).

Ademais, para indivíduos oriundos de cidades pequenas e interioranas, rurais em grande parte delas, as oportunidades são reduzidas em relação aos jovens de outros lugares menos periféricos, como por exemplo, de cidades grandes e capitais, cuja gama de alternativas de formação acadêmica está mais acessível se comparados às opções disponíveis aos jovens do interior (MARQUES; CEPÊDA, 2012).

O movimento de expansão verificada nos últimos anos pode ser classificado como importante, em especial por ter sido associada às Políticas de Ações Afirmativas. Nesse sentido, torna-se necessário repensar acerca do papel social da universidade e sua integração com um projeto de desenvolvimento nacional, apontando para um novo momento de amadurecimento do campo de estudos sobre a universidade (BASTOS, 2007).

Nos últimos dez anos, duas novas universidades públicas e a extensão de uma terceira, foram criadas no interior da Bahia. A Universidade Federal do Sul da Bahia foi criada a partir do decreto de Lei nº 12.818, de 5 de junho de 2013, com sede na cidade de Itabuna, Sul do estado (BRASIL, 2013). A UNILAB que já funcionava no estado do Ceará, abriu, em 2013 um campus dos Malês em São Francisco do Conde (UNILAB,

2017), e a UFOB, fruto do desmembramento do campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Barreiras, foi criada em 2013 o acréscimo de novos campi em Luís Eduardo Magalhães, Barra, Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória.

A expansão precisa ser avaliada a partir do potencial de produção de identidade universitária dos estudantes que agora têm a possibilidade de acessar a universidade, sem precisar se deslocar para as capitais. Propostas inovadoras, como a dos Bacharelados Interdisciplinares, e o debate sobre a necessidade de uma reforma contra hegemônica da universidade que considere o papel das Ações Afirmativas devem sinalizar um novo momento de amadurecimento do campo de estudos sobre a universidade.

Portanto, é essencial, no estágio político atual, avaliar o seu caráter e potencial de massificação e democratização do acesso. Deve-se avaliar também as políticas de expansão afim de identificar quais grupos foram beneficiados (ao menos com as políticas de acesso) e quais ainda precisam de políticas específicas de oferta de vagas.

Diante deste contexto, a questão que norteia este trabalho é: de que maneira se deu o processo de implementação do BI em Humanidades da UFOB? O objetivo deste estudo, portanto, é analisar o processo de implementação do BI em Humanidades na UFOB, assim como identificar as suas contribuições específicas para o processo de afiliação dos estudantes no ensino superior.

AS AÇÕES AFIRMATIVAS, AFILIAÇÃO E O BI.

O processo de expansão recente do ensino superior, operado nos últimos dez anos na Bahia, está bastante associado à emergência do Bacharelado Interdisciplinar, modelo de aprendizagem baseado em ciclos que incorporam uma missão propedêutica⁸, cujo objetivo é viabilizar o ingresso na universidade, na qual se valorize, como principal missão inicial, a afiliação do estudante, permitindo na sequência um aprofundamento profissionalizante e acadêmico.

Anísio Teixeira, ainda em 1968, já associava a necessidade de se pensar sobre a expansão do ensino superior brasileiro, através de uma reforma profunda de seus

⁸ Que prepara para receber ensino mais completo (Dicionário AURÉLIO Publicado em: 24-09-2016, revisado em: 27-02-2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/propedeutico>>. Acesso em: 26 Nov. 2017).

modelos, permitindo efetivamente a construção de universidades e não de escolas confederadas.

Ora, se admitirmos que a formação básica venha a constituir uma etapa da formação superior, ministrando o título de bacharel, o qual habilitaria a entrar numa escola graduada, seja para profissão ou para pesquisa, poder-se-ia muito mais facilmente receber todos os candidatos na universidade. Matriculados, iriam todos fazer seus dois ou três anos de cursos básicos, os quais seriam propedêuticos a cursos profissionais propedêuticos a cursos acadêmicos, de cultura geral ou de carreira curtas; depois disso é que iria processar a seleção para as escolas profissionais de carreiras longas e para as diferentes especializações científicas e acadêmicas; uma terceira seleção haveria ainda para os cursos avançados pós-doutorais (TEIXEIRA, 1968, p. 48).

Almeida Filho (2008) também apresenta duras críticas ao modelo acadêmico vigente nas universidades: considera que os componentes curriculares, fragmentados e simplistas, não atendem aos interesses do real papel da educação superior. Dentre as propostas de mudança do modelo acadêmico universitário brasileiro se destaca aquela que defende o ensino por ciclos, através do Bacharelado Interdisciplinar.

A primeira tentativa se deu através da criação do que seria o primeiro Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH), que não vingou, pois foi rejeitado pela Universidade de São Paulo (USP). Outros dois modelos foram implantados – um numa faculdade privada e o outro na Universidade Federal do ABC (UFABC), em São Paulo, responsável por criar o primeiro Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BIC&T). Cursos novos, pedagogia inovadora, mudança radical, que tiveram como objetivo propor um amadurecimento maior dos estudantes, a fim de diminuir a evasão na universidade pública e permitir que o aluno tivesse condições de decidir sobre seu futuro intelectual (TEPERDGIAN, 2016).

Na UFBA, Naomar de Almeida Filho, então reitor em seu segundo mandato (2006 a 2010), criou o projeto intitulado *UFBA Nova*, que tinha como principal marca dar um viés interdisciplinar às grandes áreas do conhecimento.

Dentro dessa conjuntura, destaca-se o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ação que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e que foi instituído em 24 de abril de 2007, pelo Decreto nº 6.096. O REUNI tem como objetivo expandir o número de vagas nas instituições públicas, de maneira que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior. Além disso, é direcionado

para o combate à evasão nas universidades, buscando ampliar vagas e cursos noturnos, para que mais pessoas ingressem nesse mundo acadêmico (RODRIGUES, 2008).

Após vários anos de discussão, em 2009, a UFBA disponibilizou uma nova opção de cursos, com um regime inovador, compreendendo o modelo de ciclos e módulos, frequente e já tradicional nos Estados Unidos e na Europa (SANTANA, 2015).

A partir de 2007, substanciado e reforçado pelo REUNI, foi implantado em algumas Universidades Federais do Brasil um novo modelo educacional superior, composto por três ciclos. Na UFBA, o primeiro ciclo corresponde aos cursos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que preconizam a inserção de metodologias com foco na interdisciplinaridade, autonomia do graduando no processo de construção do conhecimento e expansão do número de vagas e das novas classes sociais no ensino superior (VERAS; LEMOS; MACEDO, 2015, p. 633).

Não apenas a sede (Salvador), mas também o interior recebeu a implantação desses novos cursos. Cabe destacar, sobre esse processo de interiorização, que a instalação desse novo modelo curricular esbarrou em vários obstáculos na estrutura física, humana, e na aceitação da comunidade acadêmica, havendo grande pressão por parte desses, por considerar o modelo ineficiente.

Este modelo possui um viés inovador, tendo como “carro-chefe” a introdução de temas culturais contemporâneos e uma maior flexibilidade nos componentes curriculares (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). Além disso, com o passar dos anos, vem se constituindo em um instrumento eficaz de maior acesso à universidade, ao oferecer o dobro de vagas em relação à maioria dos cursos tradicionais, diferentemente do que acontecia no vestibular tradicional, que possuía como principal característica a seleção/exclusão (UFOB, 2017).

O Bacharelado Interdisciplinar compreende uma nova modalidade de curso de graduação, que se caracteriza por agregar formação geral humanística, científica e artística a um aprofundamento num dado campo do saber, constituindo etapa inicial dos estudos superiores. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida, bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 201).

Todos esses componentes radicais e inovadores propostos pelos BI tendem a acolher melhor os estudantes, possibilitando que estes tenham uma vida acadêmica voltada para saberes e práticas do mundo contemporâneo, facultando-lhes maior sucesso

acadêmico, além de permitir o contato plural de saberes fundamentados na construção histórica enquanto produto da cultura.

Isso implica destacar o sentido simbólico e institucional das ciências como narrativas, produtos discursivos, modo de produção de discursos, práticas sociais em interface com outras práticas sociais, objetos culturais em campos culturais; enfim, o conceito de cultura científica (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 11).

Esta é uma característica singular do BI, propor o amadurecimento através da livre escolha dos seus percursos acadêmicos (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Este projeto de transformação da universidade brasileira será vitorioso, se construído em conjunto com os movimentos organizados em prol da equidade e da inclusão social pela educação (...) não tenho dúvida de que mudanças profundas na educação básica advirão da implantação da Universidade Nova no Brasil (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 223, 227).

O aluno ingressante no Bacharelado Interdisciplinar tem, já no seu primeiro semestre, componentes curriculares que lhe permitem conhecer e se reconhecer dentro da universidade. Ao mesmo tempo, possibilitam condições de superar as barreiras impostas naturalmente pela universidade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Esses componentes curriculares se estruturam, em média, num curso de três anos, caracterizado por um bloco inicial voltado à formação geral, “destinado a adquirir competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural” (UFBA, 2008, p. 29). Esta formação geral é complementada pelo contato com as três culturas de conhecimento, por meio do obrigatório trânsito complementar nas outras culturas (no caso, as Humanidades, a Cultura Científica e a Cultura Artística), “que melhor traduzem a cosmologia complexa das sociedades contemporâneas” (UFBA, 2008, p. 40).

No caso específico do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, o aluno também é convidado a cumprir um conjunto de componentes que articulam as principais temáticas do campo das Humanidades, tais como sociedades, culturas, poderes, subjetividades, etc., por meio de abordagens interdisciplinares.

Mesmo considerando as inovações propostas pelo Bacharelado Interdisciplinar, as barreiras existentes são inúmeras, dentre elas o rompimento de certos padrões de relacionamento (atenção e proteção) presenciados no ensino médio, que diferem da realidade encontrada na universidade, caracterizada por um contato mais formal e

profissional, podendo causar aos ingressantes uma maior dificuldade de adaptação (COULON, 2008).

AFILIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ESTUDANTE

O processo de expansão do ensino superior descrito anteriormente trouxe consigo uma transformação no perfil do corpo discente das universidades brasileiras, processo verificado tanto no setor privado quanto no setor público.

No setor privado, já se verificava, desde a década de 1990, uma priorização da abertura de cursos noturnos, visando, a partir de interesses mercadológicos, abrir mecanismos de absorção de uma expressiva demanda por qualificação universitária de trabalhadores em tempo integral. Este fenômeno já havia produzido uma razoável transformação do perfil socioeconômico e étnico-racial dos estudantes nestes cursos noturnos, a maioria deles ligados a licenciaturas. A adoção do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ampliou este processo, possibilitando também a entrada de outros jovens de origem popular, egressos de escola pública, que agora teriam acesso não só aos cursos noturnos, mas também aos de perfil mais elitizado e com maiores possibilidades de mobilidade social.

Nas universidades públicas, o Reuni e as ações afirmativas também produziram transformações no perfil majoritário dos estudantes, ainda que permanecessem variações internas quanto aos aspectos de classe, gênero e raça em cursos considerados de alta demanda e prestígio social. As transformações prosseguiram e começaram a produzir uma nova geração de egressos que, mesmo enfrentando processos de estranhamento com a vida universitária, têm produzido histórias interessantes de mudança social.

A questão que permanece carecendo de maior atenção intelectual, dentro deste processo de expansão e transformação do perfil majoritário do estudante, é justamente a das trajetórias estudantis e as peculiaridades do ambiente universitário e seus processos diferenciados de apropriação/afiliação.

Coulon (2008, p. 269) destaca que “tem sucesso o estudante que se afiliou. Afiliar-se é naturalizar e incorporar práticas e modos de funcionamento correntes na universidade, que antes não faziam parte dos hábitos dos novos estudantes”. Neste sentido, nos ajuda a considerar central a questão da permanência estudantil na compreensão do papel e dos resultados da expansão do ensino superior recente.

As etapas da trajetória estudantil nas universidades, durante três, quatro ou mais anos, precisam ser compreendidas. Mas, é preciso também um esforço de atualização e contextualização deste processo entre estudantes de origem social, escolar e étnica diferentes. Questões de geração, gênero e sexualidade também são relevantes na compreensão destas variadas trajetórias. Estudantes com deficiência também produzem trajetórias específicas, e cobram das instituições de ensino o aprofundamento do debate sobre a importância do tema da inclusão e da acessibilidade com as mudanças legais recentes⁹, que certamente ampliarão a presença destes nas universidades.

Segundo Coulon (2008), as dificuldades no processo de afiliação à universidade estão entre os fatores que levam ao baixo aproveitamento acadêmico e a um altíssimo número de desistências. Deste modo, depara-se diante da necessidade de se pesquisar cada vez mais a entrada e a trajetória dos estudantes, além de entender e processar todos os elementos necessários para que um aluno, oriundo do ensino médio, transforme-se verdadeiramente em um estudante. “Aprender o ofício de estudante universitário permite e supõe tornar-se e sentir-se um verdadeiro universitário, aquele que tem acesso a universos fora do mundo trivial, compartilhados com outros membros” (COULON, 2008, p. 13).

O autor descreve os avanços, a modernização e a democratização do acesso ao saber alcançado pelo sistema acadêmico francês, por meio de quatro medidas, em específico. A primeira voltou-se para a necessária modificação das modalidades de organização dos currículos universitários; a segunda tinha como principal meta proporcionar aos estudantes um amadurecimento que os fizesse aprender seu “ofício de estudante”; a terceira contemplava a formação continuada dos professores; e a quarta compreendia a criação de procedimentos de avaliação visando à melhoria na pedagogia universitária.

Desse modo, uma das principais dificuldades para aprender o ofício de estudante, parte da precariedade da universidade na manutenção deste indivíduo em seu espaço. Coulon faz questão de apontar o caráter paradoxal desta necessidade de uma profissionalização do estudante, mesmo reconhecendo que o status de estudante é provisório. É o entendimento dos percursos do processo de afiliação que possibilitará ao

⁹ Em 28 de dezembro de 2016, foi publicada a Lei 13.409, que alterou a Lei de Cotas, nº 12.711 de 2012, incluindo as pessoas com deficiência entre aqueles beneficiados dentro da reserva de 50% das vagas para egressos de escola pública.

antigo aluno tornar-se um estudante. “Eu entendo por afiliação o método através do qual alguém adquire um status social novo” (COULON, 2008, p. 32).

O entendimento sobre quem é este estudante, ainda no primeiro ano de universidade, só é possível através do entendimento dos processos de socialização ocorridos, simultaneamente, na família e na sociedade. Estes dois grupos influenciam os então alunos a escolherem, ainda muito cedo, os cursos que os transformarão em trabalhadores, e as funções que exercerão pelo resto da vida. Por conta disso, há uma enorme pressão para que optem pelas melhores instituições de ensino superior.

Coulon (2008) trata essa transição do ensino médio para o ensino superior como um processo delicado e responsável pelos maiores índices de fracasso ao longo do primeiro ciclo. Três especificidades do ensino superior tornam esse primeiro momento ainda mais tenso: primeiro, o ensino superior se dirige a adultos e, portanto, exige autonomia que muitos ainda não conquistaram. Segundo, ele é terminal e, em tese, prepara para a vida ativa (profissional). E, Terceiro, a entrada no ensino superior é voluntária, e o seu abandono não se constitui num “crime”, o que certamente torna mais fácil a “opção” pelo abandono. “Os estudantes que aí chegam, vindo diretamente do ensino médio, ficam, geralmente, surpresos de ter tanta dificuldade para se adaptar a esse novo quadro que é a universidade” (COULON, 2008, p. 36).

Esta ponte entre o ensino médio e o ensino superior é denominada por Coulon de “processos de passagem”, marcados por três fases. São elas: o tempo de estranhamento, no qual ocorre a separação em relação ao status passado; o tempo de aprendizagem, que se constitui numa fase de constantes ambiguidades; e o tempo de afiliação, fase de conversão, admissão no ambiente acadêmico. O status social de estudante tende a ser provisório e internamente na universidade há uma seleção social, que faria emergir/excluir os que irão ou não permanecer.

A entrada na vida universitária compreende muito mais que somente ser aprovado no vestibular/SISU ou até mesmo fazer novos amigos. É preciso passar pelos rituais iniciais, aprender a misturar-se, aprender a encurtar os caminhos burocráticos, ultrapassar as barreiras do anonimato ou acostumar-se a ser apenas mais um.

Estar afiliado é adquirir o desembaraço que decorre da apropriação dos etnométodos institucionais e do domínio dos códigos secretos que transformam as instruções de trabalho universitário em *allant de soi* intelectuais (COULON, 2008, p. 270).

O primeiro ano, marcado pela fase do estranhamento, apresenta as maiores tendências ao fracasso deste, ainda, aluno. Para superar essa primeira fase e obter sucesso na vida acadêmica, o indivíduo necessita vencer, ultrapassar, entender e aceitar com naturalidade a separação da vida familiar e mergulhar neste universo desconhecido. Coulon considera essa primeira etapa, o tempo de estranhamento, como o momento em que o choque com a nova realidade estabelece um enorme desafio de adaptação.

Se o primeiro ano é tão catastrófico para muitos e tão difícil para todos, era porque, além da capacidade e da aptidão de cada um, existiam problemas sérios de adaptação ao ensino superior. Os estudantes que aí chegam, vindos diretamente do ensino médio, ficam, geralmente, surpresos de ter tanta dificuldade de se adaptar a esse novo quadro que é a universidade (COULON, 2008, p. 36).

Adaptar-se a esse novo universo de forma contínua, segura e eficaz trará uma tranquilidade no processo de afiliação. Esse processo de acomodação – o tempo de aprendizado – é um momento ambíguo, e “frequentemente doloroso, feito de inseguranças e dúvidas, ao longo do qual o estudante está ansioso. Ele não tem mais passado, mas ainda não tem futuro” (COULON, 2008, p. 41).

A terceira e última etapa (a mais decisiva) é o tempo de afiliação, que consiste na adequação perante a condução das regras e capacidade de o estudante interpretá-las. Alcançada esta etapa, o estudante cria as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico, a constituição do “ofício de estudante” e a formação e a inserção profissional satisfatória.

Assim, acredita-se que a apropriação e a contextualização do conceito de afiliação desenvolvido por Coulon (2008) é fundamental para se pensar acerca dos caminhos adotados nos processos de expansão/massificação do ensino superior. Ele pode levar à identificação da necessária articulação entre o aumento da oferta de vagas com as políticas integradas de permanência. Esta última depende também de uma revisão densa dos modelos pedagógicos vigentes, que historicamente competem para a evasão e o insucesso, já que optam por relações autoritárias e excludentes já nos primeiros semestres, ignorando as especificidades deste momento e as variações contextuais dos públicos atingidos, que historicamente foram grupos minoritários nos espaços do ensino superior.

A experiência, também recente, de mudanças nos modelos pedagógicos verificada em algumas universidades brasileiras, dentre as quais se destaca a UFBA, podem se configurar numa referência interessante para o debate sobre a permanência

estudantil, em especial nos contextos da interiorização do ensino superior. A integração dos processos formativos em grandes áreas interdisciplinares contribui para o enfrentamento de diversos dilemas da afiliação em sua fase mais preocupante: o tempo do estranhamento no primeiro ano.

A opção do Bacharelado Interdisciplinar de produzir uma estrutura curricular mais leve, já no primeiro semestre, com componentes que valorizam a interpretação humanística e os saberes não acadêmicos, pode significar melhores efeitos na redução da evasão e evitar o choque, quase sempre resultando em insucesso, com componentes “duros” como cálculo e física, no caso do BI C&T, e as disciplinas mais teóricas e densas das Ciências Humanas, no caso do BI em Humanidades.

A oferta de componentes que transversalizam saberes e que introduzem o estudante na vida universitária não significa o abandono das áreas mais específicas do conhecimento, mas, na verdade, uma preparação e maturação da nova experiência com a universidade, para posteriormente se obter um melhor contato e resultado com estas (SAMPAIO, 2011).

Diante do exposto, é importante compreender os processos, normalmente complexos, de constituição de identidade e sentimento de pertença à universidade, especialmente se o aluno carrega consigo marcas que os submetam a eventuais preconceitos e discriminações, tanto pela modalidade de ingresso e ensino, quanto pelos estereótipos gerados pela sua condição de estudante do interior, muitas das vezes do mundo rural.

Os Bacharelados Interdisciplinares atraíram um conjunto extremamente diversificado de estudantes. Estão presentes jovens, adultos, pessoas maduras, os que visam o ingresso nos cursos tradicionais ou ainda pessoas em busca de ampliar seus conhecimentos, sem intenção de se profissionalizar ou reorientar suas carreiras (MAZONI; CUSTÓDIO; SAMPAIO, 2011, p. 241).

Acredita-se na relevância deste tema, especialmente no atual momento de avaliação e expansão da universidade pública no interior baiano, com destaque ao modelo do Bacharelado Interdisciplinar, que vem se consolidando e sendo incorporado como formato de ensino, baseado na formação em ciclos, como, por exemplo, ocorreu na criação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que adotou a entrada exclusiva no ensino superior por meio de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares.

Outro elemento que merece relevância é a especificidade do processo de implantação do Bacharelado Interdisciplinar em 2009, no então campus interiorizado da

UFBA em Barreiras, criado no mesmo ano de implantação do BI no campus de Salvador, submetido a condições políticas, estruturais e acadêmicas bem difíceis. Em decorrência disso, verificou-se uma grande resistência da maioria dos docentes e dos discentes dos outros cursos, que insistiam em desqualificar os alunos do BI, mesmo após algumas conquistas e realizações importantes nesta trajetória.

Dentre os principais resultados alcançados, vale frisar a vocação do Bacharelado Interdisciplinar para a expansão da oferta de vagas no ensino superior. “Atualmente, os bacharelados interdisciplinares do IHAC/UFBA contam com mais de 5.000 estudantes, projetando um horizonte inovador de formação e permitindo ao egresso um arco variado de atuação” (IHAC, 2016).

Através dos anos, o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) e o BI cresceram em importância, contribuindo, ao seu modo, para a criação da nova universidade, a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que objetiva contribuir com o desenvolvimento econômico e humano da região Oeste, por constituir um polo intelectual e político capaz de intervir na região.

É neste sentido que se faz necessário avaliar o processo de interiorização da universidade pública, assim como a sua transformação acadêmica através da implantação do modelo de Bacharelado Interdisciplinar após seus oito anos de criação.

MÉTODO

De acordo com Gil (2008), toda classificação de uma pesquisa baseia-se em algum critério. Desta forma, o presente estudo tem como norte os seguintes critérios: quanto aos objetivos, procedimentos técnicos e de natureza.

Quanto aos critérios, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, pois, além de trazer um diálogo com diversos autores que fazem referência à temática, traz também uma pesquisa descritiva, por meio de uma entrevista semiestruturada e questionário aplicado aos estudantes da UFOB, tendo em vista investigar as principais peculiaridades do Bacharelado Interdisciplinar, em especial os estudantes de BI Humanidades, seus avanços, suas dificuldades e perspectivas dentro de uma universidade recém-criada.

Quanto à sua natureza, trata-se de um estudo de caso, que busca analisar detalhadamente o fenômeno em estudo. Conforme Yin (2005, p.3) “trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto

real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas”. Em relação ao procedimento técnico foram utilizadas: pesquisa exploratória, por intermédio de um levantamento em fontes secundárias (bibliográfico e documental); e pesquisa descritiva, realizada por meio de questionários (GIL, 2008).

CONTEXTO E ATORES DA PESQUISA

A Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi instituída em 5 de junho de 2013, por meio da Lei nº 12.825. Na região Oeste, ela emergiu como fruto do desmembramento do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizado no município de Barreiras (TANCREDI, 2017).

A sede da UFOB está localizada no antigo ICADS – Campus Reitor Edgard Santos – e conta com três¹⁰ unidades. Uma delas é o Colégio Padre Vieira, no centro da cidade, onde funciona o prédio administrativo, e a outra unidade situa-se na localidade Prainha, na estrada do Barroço, às margens do Rio de Ondas. O endereço é Rua Professor José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros – Barreiras/BA. Além dessas duas unidades em Barreiras, a UFOB atualmente conta com campi nas cidades de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

Para tanto, a universidade atualmente oferece diversos cursos, dentre eles o BI de Humanidades, e possui, além dos campi, a fazenda experimental, com 1.250 ha, com objetivo de atender às demandas de cursos como Ciências Agrárias. Essa fazenda experimental está localizada na rodovia BA-161, à margem esquerda do Rio Grande, distante 8 km do local de implantação do campus Barra, na zona rural do município.

Para a escolha dos atores envolvidos na pesquisa, buscou-se entrevistar estudantes do BI em Humanidades que ingressaram desde a sua criação, em 2010, até 2015, data estipulada para o estudo vigente. Além desses, foram entrevistados professores, um pró-reitor, um ex-coordenador e uma ex-diretora do campus, como será descrito abaixo.

¹⁰ Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e o Centro das Humanidades (CEHU).

COLETA DE DADOS

A investigação dos pontos levantados foi feita através de um questionário objetivo online, desenvolvido na plataforma *Google-Forms*. Foram elaboradas 24 questões, que versaram sobre a experiência desses estudantes dentro da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Desta forma, o início do questionário abordou um perfil socioeconômico, que proporcionou analisar: gênero, idade, renda, origem geográfica e escolaridade. As demais questões visaram identificar os avanços, dificuldades e perspectivas dos estudantes com relação ao curso, após nele terem ingressado. O questionário foi respondido por 76 estudantes de um grupo de aproximadamente 320 ingressantes entre os anos de 2010 e 2015, no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do ICADS/UFBA e, posteriormente, (a partir de 2014) da UFOB. Com isso, para identificação dos avanços, desafios e perspectivas do BIH, se faz necessário analisar as respostas obtidas em algumas das questões.

Para melhor fundamentação do tema discutido, optou-se por entrevistar os docentes que estiveram direta ou indiretamente envolvidos na construção dos BI em Barreiras. Assim, foram entrevistados três professores que participaram ativamente do processo de implementação da UFOB. Eles estão identificados através dos codinomes: Professor 1, Professor 2 e Professor 3.

Vale ressaltar que as entrevistas com esses professores e ex-professores da UFOB foram gravadas por meio digital e transcritas na íntegra. Esses dados, juntamente com contribuições de autores, foram essenciais para alcançar o objetivo proposto.

ANÁLISE DO CONTEÚDO

Para uma compreensão mais plausível sobre a análise dos dados obtidos na pesquisa, a sua operacionalização e organização foram embasadas na proposta de Laurence Bardin (2011), caracterizando-se pela leitura detalhada de todos os relatos transcritos, numa pré-análise, com vistas à sistematização de todas as palavras e expressões que tivessem conexão com a pesquisa, classificando-as em categorias, temas ou tópicos com critério.

Bardin enriquece, ainda, a discussão, quando menciona que a análise do conteúdo se configura como um conjunto de técnicas de avaliação de comunicações, a partir de mecanismos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo da mensagem.

Além disso, aborda a importância da semântica para o desenvolvimento do método. Essa semântica, nesse caso, é o sentido do texto (BARDIN, 2006).

RESULTADOS

A pesquisa trouxe um olhar focado sobre o processo de implantação do curso BI em Humanidades, noturno, em Barreiras – UFOB.

A implantação do Bacharelado Interdisciplinar no ICADS está diretamente relacionada ao programa Reuni na UFBA. A criação do IHAC no campus de Salvador, para congregar o conjunto de BI que vinha sendo proposto pelo programa *UFBA Nova*, gerou um fato acadêmico interessante em toda a universidade. Um conjunto de professores, juntamente com a direção do ICADS, durante a gestão da professora Joana Guimarães, apostou na possibilidade de agregar o modelo de BI em paralelo aos cursos tradicionais já existentes no campus e, com isso, atrair o aporte de vagas e apoio para a construção de prédios, entre outros benefícios associados à adesão ao Reuni e aos BI.

Contudo, de acordo com os relatos do Professor 1: “a decisão para a escolha dos cursos foi um pouco complicada, já que foram apresentadas diversas propostas de cursos, sendo que a maioria delas sequer deram ao trabalho de fundamentar-se em um projeto de curso”. Ainda neste relato, é citado: “há apresentação de uma proposta de curso em Farmácia, com o argumento de que existiam muitos professores de Química no Instituto, ainda que nenhuma proposta formal, por escrito, fosse apresentada”. Tornava-se evidente que o aparecimento destas diversas propostas, de última hora, objetivava, apenas, impedir que cursos de Humanidades fossem aprovados e que um novo BI fosse implementado no ICADS.

Entretanto, em 2008, foi aprovada na Congregação do ICADS a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com 80 vagas no turno diurno, seguindo o modelo adotado em Salvador e aproveitando a maior vocação do Instituto, que tinha a maior parte dos seus cursos ligados a esta área. Assim, para suprir a demanda específica de docentes para os componentes curriculares específicos dos BI, foi realizado um concurso público diretamente vinculado ao BI, nas áreas de Ciências Sociais e Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa). Os professores aprovados, em sua maioria, tomaram posse no início de 2009, já com a primeira turma de alunos do BI em C&T aprovados (ICADS, 2016).

Dentro dessa realidade, alguns docentes relataram que a disputa pelas vagas de professores era muito dura; já que havia um grupo de professores que ao demonstrarem suas habilidades políticas, acabavam por conseguir a maior parte das vagas, gerando desequilíbrios dentro do Instituto. O argumento sustentado pelos propositores do curso do BI em Humanidades se ancorava nas facilidades de congregação de docentes de diversas áreas de Humanidades dispersos nos outros cursos.

Destarte, a constituição do colegiado do novo curso já prezava pela sua formação interdisciplinar, prevendo inclusive que a coordenação do curso fosse composta por um (a) professor (a) da área de Ciência e Tecnologia (coordenador) e um professor (a) da área de Humanidades (vice)¹¹.

Em distintos momentos, e por razões diversas, a coordenação do BI em Ciência e Tecnologia chegou a ser ocupada titularmente por professores da área de Humanidades¹². Outro dado interessante é a variedade de coordenadores vindos de diversas áreas da Ciência e Tecnologia do Instituto.

A intervenção dos professores da área de Humanidades no cotidiano do BI em C&T era bastante intensa. Seja pela quantidade importante de componentes curriculares que eles lecionavam para os primeiros dois semestres do curso, seja pela percepção das possibilidades que o modelo interdisciplinar dos BI oferecia para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão¹³ com os alunos.

Este nível de integração dos docentes com as atividades do curso do BI em C&T colaborou na criação do Núcleo de Humanidades, que logo depois apresentou um conjunto de propostas de novos cursos¹⁴ em sua área, dentre eles a criação de um BI em Humanidades, com aulas somente no turno noturno.

¹¹ O primeiro colegiado do BI em C&T era composto pelos professores Camila Souza dos Anjos (Engenharia), Jacques Antônio de Miranda (Química) e Mário Henrique Gomes Pacheco (Física); pelo coordenador Sandro Augusto Silva Ferreira (Ciências Sociais); pelo vice coordenador Gredson dos Santos (Letras) e pela representante discente Iria Nogueira Guimarães.

¹² O professor Sandro Ferreira coordenou como titular por um período, com a redistribuição do professor Mario Henrique. O professor Marcio Carvalho, também de Ciências Sociais, foi eleito coordenador, como reconhecimento por seu trânsito interdisciplinar com as áreas de C&T.

¹³ No segundo semestre de 2009 diversos professores, tanto de Humanidades quanto de C&T, organizaram uma atividade de campo na região de Canudos, possibilitando aos alunos a percepção *in loco* das articulações entre questões ambientais, políticas e culturais envolvidas no conflito de Canudos (1897).

¹⁴ Foram apresentadas as propostas de criação de uma graduação em nível de bacharelado em História e Psicologia e a do BI em Humanidades. Todas três foram aprovadas na congregação do ICADS, mas foram liberados pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia (Consuni) apenas o curso de História e o do BIH.

Desse modo, a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades se mostrava mais viável, porque, para sua implantação, era necessária a contratação apenas de mais dois professores: um de Língua Portuguesa e outro de Língua Francesa. Aliado a isso, os mecanismos do REUNI na UFBA evidenciam que a abertura de um BI, ou de um curso noturno, trazia para o Instituto oito vagas de docentes e duas vagas de técnicos, ou seja, o BI poderia abrir e funcionar por completo com uma necessidade de apenas mais dois novos docentes, ao passo que geraria o aporte de oito vagas, restando, portanto, seis vagas para o resto das demandas.

No projeto desenvolvido para o BIH, o qual se inspirou bastante no Projeto Pedagógico do curso já existente há um ano em Salvador, se expressa uma ideia básica de que era preciso criar um curso que levasse o aluno a passar, pelo menos prospectivamente, por cada uma das principais áreas das Humanidades, em especial a Filosofia, as Ciências Sociais, a Economia, a Psicologia, a Geografia e a História.

Eu já disse isso diversas vezes em sala de aula, tanto quando lecionei nos Cursos de Progressão Linear quando nos Bacharelados Interdisciplinares, que eu percebo que os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades têm uma visão mais ampla das questões contemporâneas, eles têm um arcabouço maior em relação a autores e temas das ciências humanas e sociais, por conta da sua própria formação ele acaba tendo um contato com um rol maior de autores e temas do que os estudantes, por exemplo, de Geografia, que é o curso que eu sou oriundo, que acabam verticalizando o estudo e buscando contatos mais com autores da área de Geografia; isso de certa forma gera uma perda para o estudante de Geografia, o que reduz sua capacidade de pensar, refletir e atuar de forma interdisciplinar, como o estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Isso eu já percebi na minha vivência dentro da sala de aula. (Professor 2).

Na discussão de elaboração da versão final do Projeto Político Pedagógico (PPP), os professores envolvidos priorizaram a construção de uma estrutura curricular que deixasse os alunos com mais espaço para a construção de seus trajetos formativos, reduzindo e concentrando a maior parte das disciplinas obrigatórias¹⁵ no primeiro ano. Para melhor ilustrar, segue abaixo a grade curricular do curso de BI em Humanidades:

¹⁵ No total, a grade curricular do BIH ficou com 1.020 horas de disciplinas obrigatórias.

Figura 2- Grade Curricular do BI em Humanidades – 201

Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI
IAD XXX 34 Língua Estrangeira Moderna I	IAD XXX 34 Língua Estrangeira Moderna II	IAD XXX 34 Língua Estrangeira Moderna III	IAD XXX 34 Língua Estrangeira Moderna IV		
IAD XXX 34 Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I	IAD XXX 34 Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II	IAD XXX 68 Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural	IAD XXX 68 Oficina de Textos em Humanidades	IAD XXX 68 Desenvolvimento Orientado de TCC	IAD XXX 68 Trabalho de Conclusão de Curso em Humanidades
IAD XXX 68 Estudos sobre a Contemporaneidade I	IAD XXX 68 Estudos sobre a Contemporaneidade II	IAD XXX 68 Cultura Científica II	IAD XXX 68 Estudos das Subjetividades	Optativa - 3 68	Optativa - 7 68
IAD XXX 68 Cultura Artística I	IAD XXX 68 Cultura Científica I	IAD XXX 68 Organização Territorial	IAD XXX 68 Estudos Historiográficos	Optativa - 4 68	Optativa - 8 68
IAD XXX 68 Elementos Acadêmicos Profissionais em Humanidades	IAD XXX 68 Cultura Artística II	IAD XXX 68 Estudo das Culturas	Optativa - 1 68	Optativa - 5 68	Optativa - 9 68
IAD XXX 68 História do Pensamento Filosófico e Científico	IAD XXX 68 Estudos das Sociedades	IAD XXX 68 Estudo dos Poderes	Optativa - 2 68	Optativa - 6 68	
Carga Horária Semanal= 340 Carga Horária Semanal= 20	Carga Horária Semanal= 340 Carga Horária Semanal= 20	Carga Horária Semanal= 374 Carga Horária Semanal= 22	Carga Horária Semanal= 374 Carga Horária Semanal= 22	Carga Horária Semanal= 340 Carga Horária Semanal= 20	Carga Horária Semanal= 272 Carga Horária Semanal= 16
	Geral - CC Obrigatória BI: 340 14,17%		Formação Geral: 748 31,17%		
	Geral - CCOptativos Culturais: 272 11,33%		Formação Específica: 1292 53,83%		
	Geral - CCOptativos L. Ext.: 136 5,67%		Atividades Complementares: 360 15,00%		
	Específica - CCObrigatórios: 680 28,33%		Carga Horária Total 2400 100,00%		
	Específica - CCOptativos: 612 25,50%				
	Atividades Complementares: 360 15,00%				
	Carga Horária Total 2400 100,00%				

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do BIH (ICADS/UFBA, 2012).

A carga horária disponibilizada para os componentes optativos servia diretamente para a aproximação dos estudantes do BI com as áreas e cursos de segundo ciclo com as quais eles se identificassem. Isso possibilitaria a construção de aprendizagens interdisciplinares e currículos que pudessem reduzir o tempo de curso, quando tais alunos, se desejassem, migrassem como egressos do BI para a modalidade Curso de Progressão Linear (CPL) na área de Humanidades (e alguns de outras áreas) do ICADS e de outras unidades da UFBA.

Esta possibilidade de transitar pelos diversos cursos do ICADS permitiu que os alunos do BI cumprissem componentes curriculares com os alunos do CPL, produzindo, com isso dinâmicas interessantes. Portanto, contribuiu para ampliar a capacidade dos alunos do BI em perceber as conexões entre os saberes e os caminhos que viriam a percorrer quando passassem para o segundo ciclo.

Em relação aos primeiros anos de implantação do BIH, buscou-se bastante uma integração cultural que contribuísse significativamente para a construção de uma nova identidade local. Nessa trajetória, diversos mecanismos de inclusão, como o Sarau Universitário, buscaram fazer uma ponte entre a comunidade e a universidade, alcançando relativo sucesso durante vários momentos.

De acordo com o PPP do curso de BI de Humanidades, a difusão cultural e a integração com a comunidade eram objetivos evidentes. Havia mecanismos curriculares e profissionais para produção de diversas ações que possibilitassem uma intervenção

mais efetiva no contexto sociopolítico de Barreiras e região. Componentes curriculares, como a cultura artística, criavam as praticamente únicas formas de expressão acadêmica da arte e da cultura no ICADS. Apesar de tudo isso, a ausência de vagas para contratação de docentes no campo das artes e, principalmente, o pouco interesse dos novos gestores do instituto em ampliar a presença do BI naquela unidade – por exemplo, abrindo um BI em Artes – tornou estes objetivos pouco efetivos.

Outro campo fértil de atuação do BI no contexto do Oeste Baiano era a produção de pesquisa e extensão sobre temas relacionados ao desenvolvimento humano¹⁶ local. Algumas ações promovidas no âmbito dos dois BI, por meio do componente de “Estudos sobre a Contemporaneidade”, geraram o interesse e o envolvimento da comunidade acadêmica com a história e o crescimento dos municípios de praticamente todo o Oeste Baiano. As características curriculares e a didática interdisciplinar próprias do BI fomentaram ações como estas, com enorme capacidade de integração e intervenção social.

Mesmo com todos esses percalços na trajetória do BI, em especial do BI em Humanidades, os resultados obtidos foram muito significativos, gerando um rápido envolvimento tanto do corpo docente quanto dos discentes com as dinâmicas sociais, econômicas e políticas da região.

Entretanto apesar de várias conquistas, foram relatadas dificuldades presentes no projeto do curso e sua executabilidade, como o conjunto grande de componentes obrigatórios, exigência da defesa de monografia, no caso da UFOB. As relações com os outros cursos também dependiam de motivações individuais. De acordo com os depoimentos colhidos com professores e coordenadores do curso, no caso do BI em Humanidades, foi possível garantir a oferta de componentes curriculares de modo satisfatório, já que, com exceção do curso de Administração, os cursos de História e Geografia mantinham uma aproximação razoável com as dinâmicas do BI.

O BI em C&T, por outro lado, sofreu bastante com as dificuldades resultantes da necessidade de esperar as sobras de vagas de Cursos de Progressão Linear, já que não existiam disciplinas de segundo ciclo ofertadas exclusivamente para o BI, o que trazia grandes desvantagens aos alunos, que não conseguiam traçar uma trajetória curricular totalmente planejada.

¹⁶ Durante três semestres consecutivos, diversas turmas de BI realizaram pesquisa de campo, com metodologia definida, a fim de verificar as associações entre o tão propalado crescimento econômico do Oeste Baiano e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) verificado. Os trabalhos produzidos foram exibidos em diversas edições da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A necessidade de disponibilizar vagas em grande quantidade (em componentes só para estudantes do BI ou junto com os estudantes dos CPL) se justificava por conta de os bacharelados ofertarem a cada novo processo seletivo 80 vagas, garantindo uma ocupação de média de cerca de 80%, enquanto os outros cursos (CPL) da instituição ofertavam apenas a metade (40) e, na maioria deles, com uma ocupação abaixo dos 50%.

Apesar desta realidade, permanecia uma oferta específica para alunos dos BI sempre abaixo da demanda real nos componentes curriculares do segundo ciclo, gerando a necessidade de aguardar o término do procedimento normal de matrículas dos CPL, para que os estudantes de BI pudessem pleitear as vagas, sobretudo nas disciplinas com maiores concorrências (aquelas dos primeiros semestres, em especial, as engenharias).

Estes problemas evidenciavam o quanto a instituição ainda não estava preparada para gerir o Bacharelado Interdisciplinar. Apesar da disposição da primeira gestão do Instituto – dirigida pela professora Joana Guimarães durante os cinco anos iniciais – em fomentar a possibilidade de adoção do regime de ciclos (mesmo que em convivência com o modelo tradicional nos primeiros anos), as resistências locais vindas de todos os lados, e as dificuldades técnicas na relação com a sede da UFBA em Salvador (seus sistemas, fluxos de documentos, etc.), tornaram a experiência de funcionamento do Bacharelado Interdisciplinar marcada por muitos percalços.

Desde o início quando surgiu os Bacharelados Interdisciplinares, nós pensamos..., tivemos algumas reuniões com o professor Naomar veio várias vezes até Barreiras para falar sobre qual era a proposta dos BI, e inicialmente alguns professores gostaram do projeto e se identificaram, e a partir daí se deu a oportunidade de se ter um Bacharelado Interdisciplinar em Barreiras, e nós éramos mais ousados, nós queríamos que começasse já migrando todos os cursos, iniciando a partir dos Bacharelados Interdisciplinares e não ter mais entrada direta nos cursos, essa era a ideia inicial, mas a questão da dificuldade das pessoas ... Porque, assim, você já tem um hábito, um costume, já tem uma coisa definida e é muito difícil você mudar isso, porque mudar significa perder espaço, perder poder, ou não. Mas se você não visualiza um projeto em que você se encaixe nele, porque você não consegue entender o projeto ou não se identifica, daí você realmente perde espaço, porque quem conhece e entende se projeta mais do que quem não conhece, e também por medo de arriscar uma coisa nova. (Professor 3).

Problemas típicos de cursos noturnos foram comuns, como poucos setores administrativos em funcionamento, ausência de biblioteca, etc. Além disto, as dinâmicas pessoais dos alunos, em sua maioria composta por estudantes trabalhadores

de origem popular, também dificultavam o cumprimento de horários e a participação em outras atividades acadêmicas, sobretudo as que ocorriam durante o dia.

Assim sendo, diante do mencionado, para melhor entender o trajeto acadêmico, intelectual e social, promovido por essa interiorização do ensino superior, buscou-se adicionalmente compreender o perfil e as perspectivas dos estudantes em relação ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (UFOB).

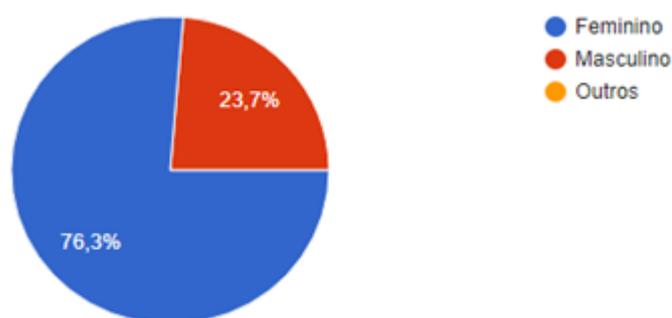
PERFIL E PROCESSO DE AFILIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BI EM HUMANIDADES DE BARREIRAS - UFOB

Os gráficos a seguir foram agrupados em duas categorias para melhor compreender o público e os aspectos relacionados à interiorização da universidade pública com foco no curso BI em Humanidades: aspectos socioeconômicos dos estudantes e processo de afiliação estudantil.

CATEGORIA 1: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS ESTUDANTES

Esta categoria abrange aspectos gerais, socioeconômicos, que envolvem características dos entrevistados, tais como: gênero, faixa etária, renda, modalidade que cursou o ensino médio, escolha do curso, dentre outras.

Gráfico 1 - Sexo

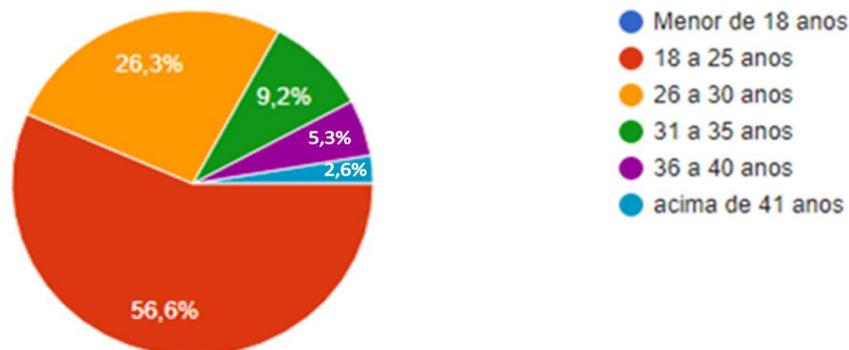


O gráfico 1 se refere ao sexo das pessoas entrevistadas, cuja predominância é o feminino, com 76,3%. Segundo Senkevics (2016, p. 01), isso ocorre, porque “a concentração de mulheres no ensino superior deriva do fato de elas se escolarizarem mais que os homens, no geral”; o que fica evidenciado no gráfico 1.

Conforme o gráfico 2, é possível perceber que o curso de BI vem servindo também como ação afirmativa, de maneira que busca inserir as pessoas, em especial

jovens, no mundo acadêmico, para que assim tenham melhores oportunidades e proporcionem contribuições positivas para sua cidade e região.

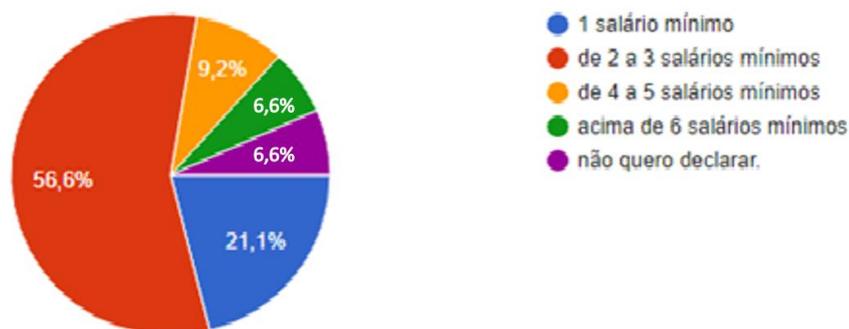
Gráfico 2- Faixa Etária



Apesar deste gráfico não apontar dados sobre a relevância da questão racial, no que tange à adoção de políticas de ação afirmativa em universidades, com vistas a promover a igualdade e a proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos afetados pela discriminação e demais formas de intolerância, não se pode aqui deixar de enfatizar o que Paula e Heringer (2009, p. 6) inferem:

Seja pelo caminho público – políticas de ação afirmativa em universidades federais e estaduais – ou privado – através do Programa Universidade para Todos – ProUni, iniciou-se uma efetiva mudança no perfil dos estudantes que ingressam anualmente no ensino superior no país. Hoje a universidade é mais negra, mais misturada, mais diversa.

Gráfico 3- Renda Familiar



O gráfico 3 demonstra que há uma grande diversidade na renda familiar do público entrevistado, sendo a sua maioria – cerca de 56,6% – composta por pessoas que ganham mensalmente de dois a três salários mínimos, ficando evidente que boa parte dos discentes possui renda familiar baixa. Neste aspecto, as ações afirmativas, presentes

nas universidades, exercem um papel significativo, contribuindo com a permanência deste estudante na instituição, já que tais ações estão diretamente ligadas à questão financeira.

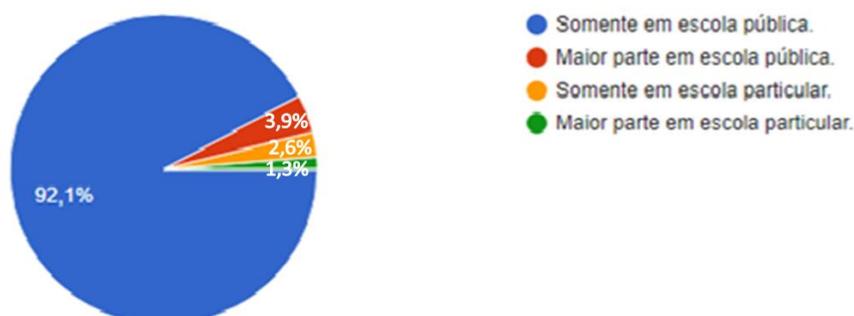
A ação afirmativa se diferencia das políticas antidiscriminatórias puramente punitivas, por atuar em favor de coletividades discriminadas e indivíduos que potencialmente são discriminados, podendo ser entendida tanto como uma prevenção à discriminação quanto como uma reparação de seus efeitos (DAFLON; JÚNIOR; CAMPOS, 2013, p. 5).

Tal realidade condiz com o já mencionado, que pessoas de classe menos favorecida têm buscado ingressar no mundo acadêmico, em busca de melhorias de vida. Essa constatação aponta para a percepção de que o BI está servindo como um instrumento para ação afirmativa na UFOB.

Se estas questões estruturais e os marcadores de classe traziam determinadas dificuldades, por outro lado, possibilitavam uma reflexão constante do papel da aprendizagem humanística para a compreensão e o enfrentamento das duras realidades vividas por estes estudantes, alguns inclusive vindos de áreas rurais dos municípios do entorno.

Outra particularidade que contribuiu bastante para a formatação de um curso envolvido com o contexto social da região foi a origem escolar dos alunos. Eles, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas, sobretudo da rede estadual. No entanto, tal rede não tem oferecido condições prévias fundamentais de aprendizagem que favoreçam o ingresso e a trajetória na universidade, como, por exemplo, ainda ocorre na rede federal de escolas técnicas (CEFET, IFBA, etc.).

Gráfico 4- Ensino Médio

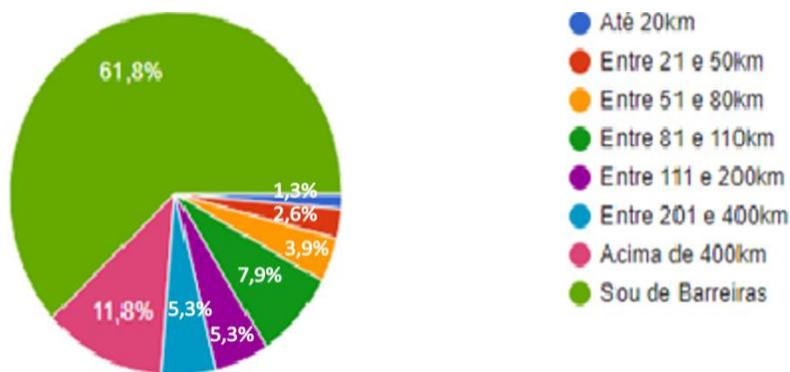


O gráfico 4 evidencia que a maior parte dos estudantes de BI, com percentual de 92,1%, é oriunda de escolas públicas, o que mais uma vez reforça o quão foi importante

a expansão do ensino superior, possibilitando um maior número de pessoas terem acesso ao mundo acadêmico.

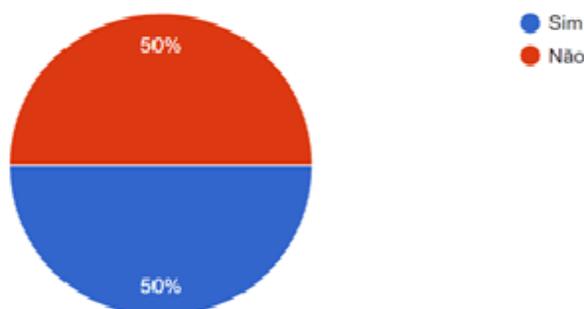
Diante disso, a experiência vivida nestes dez anos de implantação da UFBA/UFOB aponta para uma clara convicção de que o modelo de ciclos e as estratégias pedagógicas comuns à estrutura curricular do BI oferecem plenas possibilidades para uma expansão da educação superior em seu sentido de interiorização.

Gráfico 13- Distância da Cidade de Origem até Barreiras



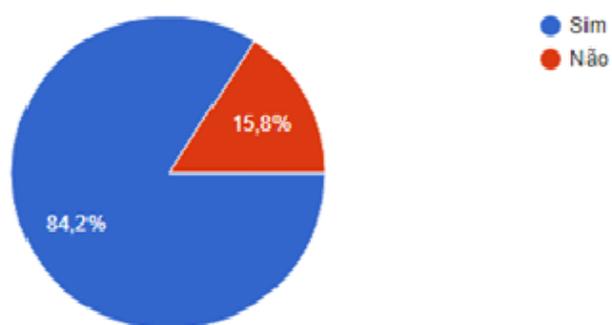
Com o resultado do gráfico 5, pode-se perceber que, ainda que em menor parte, há uma parcela significativa de 38,2% de estudantes que se deslocam até Barreiras para cursar o ensino superior público. Tal fato se mostra marcante, porque se percebe que os BI alcançaram a região oeste da Bahia como um todo, já que possui entre seus membros estudantes de quase todas as cidades da região, assim como da Chapada Diamantina, de cidades do além São Francisco e de outros estados. Isso demonstra a dimensão e a importância da expansão do ensino superior na vida dos acadêmicos, em especial a partir da nova identidade universitária (com destaque para os alunos de Bacharelado Interdisciplinar), assim como os impactos que os mesmos podem proporcionar a suas respectivas cidades.

Gráfico 22 - Presença de Parentes de 1º Grau com Nível Superior



Na questão acerca da formação acadêmica dos familiares (gráfico 6), metade deles declara não possuir parentes próximos que já tivessem vivido a (complexa) experiência acadêmica, não tendo, assim, orientações mais pessoais sobre os fluxos, os caminhos e as possibilidades para uma trajetória de “estudante profissional” (COULON, 2008) na universidade.

Gráfico 31 - Curso Noturno: Influência na Escolha



Sobre a influência do turno para a escolha pelo BI, 84,2% dos entrevistados responderam que sim. Observa-se no gráfico 7 que os alunos escolheram o BI em Humanidades por este ser ofertado à noite, o que facilita os estudos para quem precisa trabalhar de dia, trazendo assim maior possibilidade do ingresso na universidade.

Isso se dá, em sua maioria, porque boa parte dos discentes trabalha durante o dia para custear as despesas. Dessa forma, o BIH mostra-se como uma importante ferramenta de entrada no ensino superior para uma classe trabalhadora, que, em sua maioria, não consegue se desvincular do trabalho para se dedicar exclusivamente aos estudos. Sendo assim, o turno oposto e o BI, muitas vezes, é uma das poucas opções para o ingresso no ensino público superior.

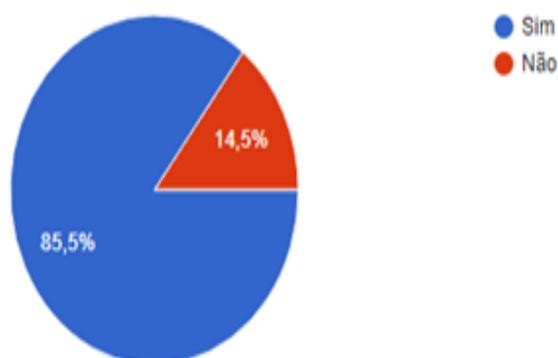
Maranhão e Veras (2017) vêm corroborar tal constatação, quando retratam as conquistas gradativas relacionadas à inclusão nas universidades, tendo como foco a abertura de vagas no turno noturno. Tal conquista começou a se evidenciar em 1960, possibilitando a trabalhadores (homens e mulheres) o ingresso nas universidades. Vale lembrar que, segundo as autoras, esse progresso se deu por meio de muitas lutas e pressões populares, no que diz respeito ao direito educacional do cidadão.

CATEGORIA 2: O PROCESSO DE AFILIAÇÃO ESTUDANTIL

A segunda categoria refere-se ao processo de afiliação estudantil dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades da UFOB.

A primeira questão aborda os dois primeiros semestres do BI em Humanidades, com o objetivo de saber quais as contribuições do modelo pedagógico para uma melhor adaptação no ensino superior. Os resultados obtidos estão no gráfico 8

Gráfico 40- Primeiros Semestres no B.I. em Humanidades



Esse resultado afirma que os processos seletivos e as opções didáticas dos primeiros semestres são decisivos para razoáveis níveis de afiliação, já que a atração de jovens com histórico universitário familiar baixo é bem significativa nos BI, especialmente no caso do BI em Humanidades em Barreiras, por ser um curso noturno.

O gráfico 9 tem por objetivo demonstrar como foi a adaptação à universidade, para tanto, perguntou-se qual das disciplinas do 1º semestre do BI em Humanidades os estudantes acharam mais interessante.

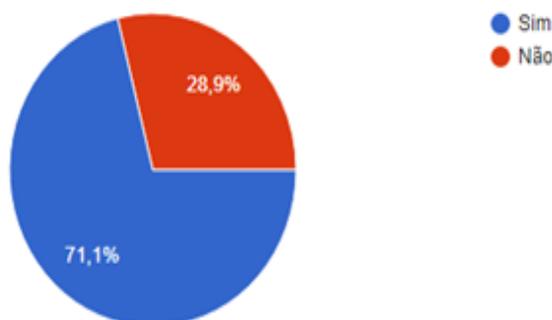
Gráfico 49 - Disciplinas mais Interessantes do 1º Semestre.



Ao analisar o gráfico, verifica-se que o maior destaque foi para a disciplina de “Estudos sobre a Contemporaneidade I”, com 59,2%. Diante disso, pode-se inferir que as disciplinas, bem como todo o processo ensino-aprendizado, influenciam na importância de o aluno compreender seu papel dentro da universidade e a essencialidade do curso na sua formação pessoal e profissional.

Os estudantes também foram questionados se o BI proporcionou competências e habilidades para o ingresso no CPL. Observou-se que 71,1% dos entrevistados responderam sim; logo, compreende-se que a experiência obtida no BI contribui para uma melhor formação deste estudante, ao passo que para apenas 28,9% tal vivência não teve qualquer contribuição para fomentar a entrada no curso de progressão linear, conforme abaixo.

Gráfico 58 - Competências e Habilidades Proporcionadas Pelo B.I. Para Ingresso no CPL.



Deste modo, nota-se que o curso de BI tem causado satisfação àqueles que têm a possibilidade de cursá-lo, assim como tem proporcionado habilidades essenciais para o crescimento pessoal e profissional dos discentes.

Destaca-se que esta experiência de trânsito nos diversos cursos do ICADS permitiu que os alunos de BI cumprissem componentes curriculares com os alunos dos CPL, produzindo com isso dinâmicas interessantes, mas também relações tensas entre alunos e entre alunos e professores. De qualquer modo, esta possibilidade ampliava as aprendizagens e a capacidade dos alunos de BI em perceber as conexões entre os saberes e os caminhos que viriam a percorrer quando passassem para o segundo ciclo.

Isso pode ser comprovado na proposta do Projeto Pedagógico do BIH:

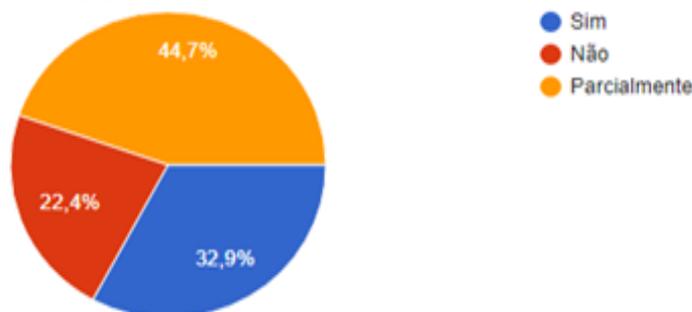
O grande diferencial deste curso em relação aos tradicionais na área de Humanidades será o tratamento epistemológico, metodológico e pedagógico com base no diálogo entre disciplinas distintas. O caminho do multidisciplinar ao interdisciplinar e, mais ainda, a tentativa de construção de sentidos e práticas *transdisciplinares* serão os alicerces para o desenvolvimento dos temas selecionados como

objetos de estudos na formação dos estudantes. Buscar-se-á, assim, evitar os habituais recortes disciplinares no olhar sobre as relações entre o humano e a natureza, bem como as relações humanas e sociais como um todo. Visa-se, desse modo, a proporcionar uma compreensão mais abrangente e plural, contribuindo para uma formação cultural e humanística mais ampla, capacitando os estudantes a se posicionarem criticamente e de modo não segmentado diante dos desafios existentes na sociedade contemporânea (PROJETO PEDAGÓGICO DO BI EM HUMANIDADES, 2009, p. 12).

Especificamente no BI em Humanidades, a sua condição de curso noturno dificultava a oferta de componentes ou vagas dos cursos da área de humanidades que são ofertadas no turno diurno, tais como Geografia e Administração. Apesar da razoável¹⁷ disponibilidade de componentes do curso de História, havia uma dependência constante de posturas voluntárias de docentes dos outros cursos para que os alunos do noturno tivessem acesso a estas áreas.

Quanto ao período em que cursou o BI em Humanidades, o estudante possuía clareza o suficiente sobre quais caminhos profissionais ou possibilidades de formação poderia seguir após a conclusão do curso? Observe as respostas encontradas no gráfico a baixo.

Gráfico 67- Clareza Sobre os Caminhos Profissionais ou Possibilidades de Formação Poderia Seguir Após a Conclusão.

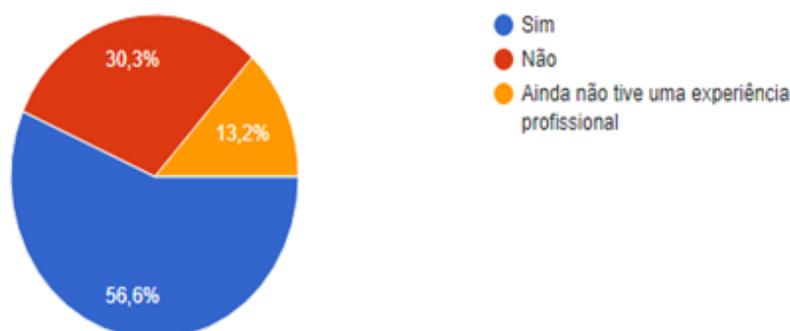


A partir do gráfico 11, é possível afirmar que os discentes, ao concluírem os estudos, possuíam certa maturidade de compreensão de seguimentos do curso e/ou possibilidades de continuação profissional. Isso mostra que o curso de BI em Humanidades tem proporcionado esse amadurecimento, além de uma visão crítica. Contudo, o resultado também permite analisar que ainda é necessário continuar com a caminhada que busca o progresso do BI, bem como a expansão do ensino superior, de forma que contribua positivamente para a vida desses estudantes e da região em que estão inseridos.

¹⁷ O curso de História permaneceu por mais de dois anos com apenas três professores, que se revezavam na oferta de CCs do curso e específicas de Humanidades, como os “Estudos Historiográficos”.

A seguir, é possível observar no gráfico 12 que houve contribuição, por parte da formação em BIH, para o crescimento na atividade profissional dos estudantes egressos que possuem vínculo empregatício.

Gráfico 75- Contribuição do BIH Para o Crescimento Profissional dos Egressos com Vínculo Empregatício



A partir do gráfico 12, verifica-se o quão importante foi o curso de BI em Humanidades na atuação profissional desses discentes. Com o resultado apresentado, torna-se claro que boa parte dos estudantes teve influência positiva na obtenção de crescimento profissional.

Ainda que o BI não seja um curso profissionalizante, este permite a profissionalização através dos seus Eixos Temáticos Interdisciplinares, que são:

[...] Cultura Humanística, Cultura Artística e Cultura Científica. [...] língua brasileira e de língua estrangeira moderna, filosofia (lógica, ética e estética), história, antropologia, literatura e estudos clássicos, pensamento matemático, princípios e uso de informática, política e cidadania, ecologia e artes. Serão oferecidos módulos de introdução às profissões, o que contribuirá para escolhas maduras de carreira profissional (ROCHA; ALMEIDA FILHO, 2002)¹⁸.

O BI favorece que o conjunto integrador das diversas áreas do conhecimento possibilite ao estudante uma maior preparação para atuar no mercado de trabalho, tornando-o um profissional que se adapta melhor à rotina exigida em sua área.

Portanto, todos os problemas relatados no decorrer do estudo, as entrevistas com os estudantes e os depoimentos coletados com professores e ex-coordenadores do curso reforçam a percepção de que o modelo de ciclos, especialmente quando este prioriza intervenções típicas de ações afirmativas (como, por exemplo, oferecer vagas no turno noturno), possui enorme capacidade para potencializar uma nova etapa de expansão do ensino superior, no contexto específico da interiorização.

¹⁸ Informações retiradas do material Anísio Teixeira e a Universidade Nova no site: www.universidadenova.ufba.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico animador das políticas de descentralização do ensino público da rede federal acabou criando expectativas sobre uma continuidade do modelo de expansão e democratização da educação superior, que se pode considerar como vitoriosa nos últimos anos.

Análogo as orientações para interiorização de novas instituições de ensino superior federal, constatamos a falta de entendimento nos seus modelos pedagógicos, neste âmbito é preciso um direcionamento do Ministério da Educação no sentido de articular os planos orientadores, e considerar inovar o modelo pedagógico com um sistema de ciclos, em especial na região norte-nordeste do Brasil, como discutido no texto, tem que se pensar a realidade educacional e as expectativas formativas destes jovens do interior brasileiro.

Pressuponho que os programas e as políticas de expansão universitária, especificamente relacionados as ações afirmativas, não são suficientes para alcançar seus objetivos mais ousados de democratização, sem que seja feita uma recapitulação nos modelos de formação, possibilitando uma maior diversidade e flexibilidade nas trajetórias e nos currículos exigidos pelo mercado de trabalho e a sociedade. Mesmo que os Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares estejam em fase experimental, postulo que os mesmos possam ser a alternativa desejada para a mudança necessária no ensino superior brasileiro.

Cabe ainda a ressaltar que, mesmo com todo esse crescimento, não se apresenta dúvida de que a expansão, mesmo sendo importante, inicialmente não agregou as exigências do rompimento de paradigmas tradicionais de um ensino pautado em um currículo fixo, tecnicista e com base puramente profissionalizante. Isso, em decorrência da construção de uma nova identidade universitária, a partir da implementação de um novo currículo interdisciplinar que envolvesse diversas áreas do conhecimento (SANTANA, 2015). Além disso, a expansão do ensino superior, inicialmente, não priorizou o debate pedagógico sobre os modelos de ingresso, permanência e formação deste perfil de estudantes que agora adentram os portões da universidade, em especial no âmbito de formações sociais, como aquelas encontradas nas regiões do interior baiano.

Quanto à capacidade de transformação das vidas individuais dos seus alunos, muitas dúvidas permearam a trajetória dos BI, em especial do BI em Humanidades. Mesmo que a expectativa de que o mercado de trabalho percebesse o valor do profissional formado em BI fosse grande e real, o que se tornou evidente foi a pouca funcionalidade do BI para formar, diretamente, para o mercado do trabalho.

Diversos alunos acabaram desistindo, em virtude da dificuldade de entender as possibilidades intelectuais propostas pelo curso, que ultrapassavam em muito a mera formação para o mercado de trabalho imediato. Muitos dos docentes envolvidos neste processo reconhecem esta limitação e avaliam-na como um fator compreensível dos fluxos de evasão.

Aqueles que se permitiram avançar em uma trajetória mais flexível de formação por meio do BI – focando na possibilidade de realização de um segundo ciclo – perceberam as chances de se tornarem profissionais diferenciados.

Frente ao explanado, o estudo realizado pretendeu, proporcionar contribuições aos acadêmicos do curso de BI em Humanidades e demais interesses pela área, ao tecer um diálogo objetivo sobre a afiliação e permanência. Deste modo, fica aberta uma porta de diálogo e reflexão para futuros estudos sobre o assunto, de forma que venham a contribuir para a expansão da educação universitária com qualidade, rompendo barreiras e estereótipos, alcançando a todos, sejam da capital ou do interior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. A. As três culturas na universidade nova. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n.1, p. 5-15, jun. 2007.

ALMEDIDA FILHO, N. A.; SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina; out. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BOAVENTURA, E. M. **A construção da universidade baiana**: objetivos, missões e afrodescendência, Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.818, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFESBA, e dá outras providências. **D.O.U.** de 06. jun. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **D.O.U.** de 30.8.2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016, às 16:00.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DAFLON, Verônica Toste; FERES JUNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cad. Pesqui.** [online]. v. 43, n. 148, p.302-327, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n148/15.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERINGER, Rosana. Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil. **Tomo**: Revista do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Sociologia/Universidade Federal de Sergipe (UFS), n. 24, p. 17-35, 2014.

IHAC/UFBA. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos. **Bacharelado Interdisciplinar na UFBA**. Disponível em: <<http://www.ihac.ufba.br/bi/>>. Acesso em: 16 jan. 2016, às 16:05.

LIMA, Marcus Eugenio Oliveira; NEVES, Paulo Sergio da Costa; SILVA, Paula Bacellar. A implantação de cotas na universidade: paternalismo e ameaça à posição dos grupos dominantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 56, jan.-mar., 2014.

MARANHÃO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 553-584, jul./set. 2017. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n96/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500854.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

MARQUES, Antônio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Perspectivas**, São Paulo, v. 42, p. 161-192, jul./dez. 2012.

MAZONI, I.; CUSTÓDIO, L.; SAMPAIO, S. M. R. O bacharelado interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia: o que dizem os estudantes. In: SAMPAIO, SMR., org. **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 229-248. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-13.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2017.

MOEHLECKE, Sabrina. Ações afirmativas: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, nov. 2002.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos; HELAL, Diogo Henrique. Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 45-67, jan. 2015 www.gual.ufsc.br.

NEVES, Clarissa E. Baeta. **Ensino superior no Brasil**: expansão, diversificação e inclusão. In: CONGRESSO de 2012 da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), em São Francisco, Califórnia, maio 23 a 26, 2012. Disponível em: <http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/3.pdf>. Acesso em: 21. Ago. 2017.

PAIVA, A. R. (Org.). **Entre dados e fatos**: ação afirmativa nas universidades públicas brasileiras. Rio de Janeiro: PUC, 2010.

PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana (Org.). **Caminhos convergentes**: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009. 292p.

PIEPER, C. M.; BUENO, M. **Perfil Socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS**. In: XIX CIC - XII ENPOS II Mostra Científica. 2010 nov 9-11; Pelotas: 2010. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CS/CS_01409.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Lei nº 3708**, de 09 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/90840/lei-3708-01>>. Acesso em 14 jan. 2016, às 11:45.

ROCHA, João Augusto de Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Anísio Teixeira e a Universidade Nova**. Disponível em: <www.universidadenova.ufba.br>. Acesso em: 2 set. 2017.

RODRIGUES, Marla. O Reuni e suas controvérsias. **Brasil Escola**. 06/02/2008 17h38, atualizado em 29/04/2009 11h44. Disponível em:

<<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/especial/o-reuni-suas-controversias.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org.) **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. SciELO Books- EDUFBA, Bahia, 2011.

SANTANA, Maria de Fátima Pires Cerqueira Machado de. **A relação das ofertas de vagas dos componentes curriculares da UFBA com o planejamento acadêmico dos bacharelados interdisciplinares, nos primeiros anos: um estudo de caso**. 2014. 174 f. il. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – EISU/IHAC, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014.

SANTOS, B.S., ALMEIDA FILHO, N. A. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina; 2008.

SANTOS, Leidimar Cândida dos. **O Reuni e a democratização do acesso à Universidade Federal da Bahia: estudo a partir das dimensões operacional e reestruturação curricular-pedagógica**. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/pdf_leidimar_candida.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.

SENKEVICS, Adriano. **Ensaio de gênero**. Um espaço para se ensaiar política, educação, feminismo e coisas do gênero. Gênero nas universidades federais: uma análise do perfil de estudantes por sexo. 2016. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2016/08/22/genero-nas-universidades-federais-uma-analise-do-perfil-de-estudantes-por-sexo/>>. Acesso em: 1 mai. 2017.

SILVA, Marcia Regina dos Santos da. **A política pública de expansão do ensino superior: aspectos do REUNI na UFRB**. 2015, 101 f. il. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2015.

TANCREDI, Sílvia. **Site supervestibular.com**. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Disponível em: <<http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidades/universidade-federal-oeste-bahia-UFOB.htm>>. Acesso em: 3 mai. 2017.

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 50, n. 111, p.21-82. jul./set. 1968.

TEPERDGIAN, Maria Fernanda. **Site guiadoestudante.abril.com.br**. Entenda o que são Bacharelados Interdisciplinares. 1 dez 2014, 15h52 - Atualizado em 14 out 2016, 08h31. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/entenda-o-que-sao-bacharelados-interdisciplinares/>>. Acesso em: 3. Mai. 2017

UFBA EM REVISTA. **REUNI/UFBA: Renovar a universidade pública**, edição especial, março, 2008.

UFBA. **Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**. Salvador, julho de 2008.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.ufba.br/historico>> Acesso em: 13 jan. 2016, 22:37.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Campus dos Malês**. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/campus-sao-francisco-do-conde/>>. Acesso em: 17 set. 2017.

VARGAS, Hustana Maria. Interiorização da educação superior pública no Brasil: pontos de atenção, ajustes e autonomia universitária. **Rev. Revista de Estudos Brasileños I Segundo Semestre 2016 I v. 3, n. 5.**

VERAS, R. M., LEMOS, D. V. S, MACEDO, B. T. F. A trajetória da criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 621-641, nov. 2015.

YIN, R.K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das argumentações apresentadas nesta coletânea, podemos denotar de forma mais abrangentes algumas conclusões articuladas, já que cada trabalho detém suas considerações pertinentes aos seus propósitos que estão amoldados nestes artigos.

O crescimento de qualquer região e seu povo passa por um desenvolvimento educacional, o qual está intrinsecamente ligado a existência de oportunidades naturalmente proporcionadas pela universidade pública. Para a região Oeste da Bahia, essa realidade é ainda mais acentuada quando pensamos em anos de atraso em relação a grandes cidades.

Assim, a criação da UFOB tem potencial para proporcionar, a médio e longo prazo, um desenvolvimento a essa região interiorana por muito tempo aguardado. Ligado a esse projeto de desenvolvimento regional, a universidade disponibiliza para população a opção por um curso que igualmente a instituição, busca afirmação e crescimento no meio acadêmico e social.

Neste âmbito o BI surge com a proposta de um ensino interdisciplinar pautado no diálogo entre as áreas de conhecimentos e com uma matriz curricular flexível que fomente a interação entre os componentes curriculares.

Sabemos que os conhecimentos são difusos e por si só polarizados e que nós, somente por mera didática ou por permanecer sempre imergidos em um contexto disciplinar, os separamos em especificidades para melhor compreendê-los.

Contudo, tal pensamento ou postura tende a perder, mais e mais, adesão. Os saberes estão atrelados e assim precisam ser trabalhados a fim de contribuir com a formação de um conhecimento holístico que supra a necessidade do “saber”, quer seja do estudante de graduação, quer seja da sociedade civil.

Os grandes nomes da Ciência já comungavam dessa realidade interdisciplinar. A Física de Newton fala com a matemática de Pitágoras, que também era filósofo e falava com a astronomia. Descartes e seus estudos sobre a metafísica. Paracelsus, antes de químico, era um filósofo-alquimista. E o quer dizer de Platão, então? Ao passo que juntamos os saberes e os entendemos como ligações de um conhecimento maior, abrimos novas fronteiras que nos credencia a uma visão até então inexplorada.

A formação acadêmica não pode se restringir a um conhecimento particionado que não dialoga com outros saberes e que não procura entender a realidade contemporânea a partir de várias óticas. Em suma, os cursos de formação em ciclos, que

possuem currículo interdisciplinar, mostram-se como uma excelente alternativa para o estudante de graduação que se interessa por entender seu meio e almeja a posse de um conhecimento amplo que o possibilite ter a capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea.

Os frutos dessa escolha interdisciplinar propiciam novas descobertas que podem vir a resultar em respostas inéditas à comunidade científica. O estudante, por sua vez, de certo, conseguirá se situar dentro e fora da Universidade, passando a exercer, com qualidade, suas funções como cidadão.

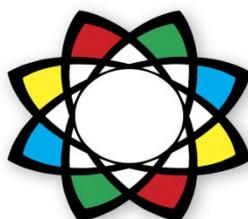
ANEXO I



QUESTIONÁRIO - BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES ICADS/UFOB

Pesquisa de mestrado do estudante Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas

*Obrigatório



IHAC

INSTITUTO DE HUMANIDADES
ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS

UFBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A
UNIVERSIDADE

01. Gênero:

- Feminino
 Masculino
 Outro

02. Faixa Etária:

- Menor de 18 anos
 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 41 anos a cima

03. Ano de ingresso no BI em Humanidades:

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015

04. Renda Familiar:

- 1 Salário mínimo
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 5 Salários Mínimos
- Acima de 6 Salários mínimos
- Não quero Declarar

05. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Somente em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Somente em escola particular
- Maior parte em escola particular

06. Se você estudou em escola pública no ensino médio, qual o tipo?

- Escola Estadual
- Escola Municipal
- Escola Federal

07. Em que turno você cursou o ensino médio?

- Somente no turno diurno.
- Maior parte no turno diurno.
- Somente no turno noturno.
- Maior parte no turno noturno

08. Qual a distância da sua cidade de origem em relação a Barreiras?

- Até 20km
- Entre 21 e 50km
- Entre 51 e 80km
- Entre 81 e 110km
- Entre 111 e 200km
- Entre 201 e 400km
- Acima de 400km
- Sou de Barreiras

09. O que te levou a escolher esse curso?

- Fazer parte de uma instituição federal
- Apenas me inserir no ensino superior
- Adquirir maior aprendizado
- Satisfazer a vontade da família

10. Algum dos seus parentes de 1o. Grau (avós, tios, pais, primos, irmãos) fizeram curso universitário?

- Sim
- Não

11. O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foi sua primeira opção de curso?

- Sim
- Não

12. Você encontrou dificuldades de adaptação ao ingressar na Universidade?

- Sim
- Não

13. A disponibilidade de horário do curso (noturno) influenciou na sua escolha?

- Sim
- Não

14. Ao concluir o BIH você ingressou em outro curso?

- Sim
- Não

15. Se sim, como egresso do BI em Humanidades ou através de novo processo seletivo (ENEM, Vestibular, etc.)

- Entrei através da reserva de vagas aos egressos que concluíram o BIH.
- Fiz um novo processo seletivo.

16. Durante os dois primeiros semestres do curso, o modelo pedagógico do BIH (estrutura curricular, estratégias pedagógicas, etc.) contribuiu para uma melhor adaptação no ensino superior?

- Sim
- Não

17. Qual das disciplinas do 1o. Semestre do BI você considera a mais interessante na sua adaptação à universidade?

- Língua, poder e diversidade cultural.
- Elementos Acadêmicos e Profissionais em Humanidades
- Estudos sobre a contemporaneidade I
- História do Pensamento Filosófico e Científico

18. Quanto aos colegas de instituição, a recepção foi:

- Péssima
- Ruim
- Regular
- Boa
- Ótima

19. O BIH te possibilitou a aquisição de competências e habilidades gerais e específicas para uma posterior formação profissional (CPL/2o. Ciclo) e/ou ingresso em curso de pós-graduação na área de Humanidades?

- Sim
- Não

20. Você, durante o período em que cursava o BI em Humanidades tinha clareza suficiente de quais caminhos profissionais ou possibilidades de formação poderia seguir após a conclusão do curso?

- Sim
- Não
- Parcialmente

21. Você foi beneficiário de algum dos programas de Ações Afirmativa?

- Sim
 Não

22. Sendo um estudante (ou egresso) com vínculo empregatício nos últimos anos, o BIH contribuiu para o seu crescimento em sua atividade profissional?

- Sim
 Não
 Ainda não tive uma experiência profissional

23. BIH ajudou em sua escolha profissional?

- Sim, continuei na área de Humanidades
 Sim, mas mudei de área
 Não

24. Você acredita que o modelo de Bacharelados Interdisciplinares (modelo de ciclos) é mais adequada para o perfil de escolaridade de jovens oriundos de famílias com pouca ou nenhuma experiência ou trajetória universitária?

- Sim
 Não
 Cursos de BI ou CPL são iguais para a adaptação à universidade

Powered by



ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS- IHAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIBRE ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Pablo Henrique Lacerda dos Santos Viegas
E-mail: pablolacerda537@yahoo.com.br

A pesquisa denominada *A expansão e a Interiorização do Ensino Superior Público: e o Protagonismo dos Bacharelados Interdisciplinares como Estratégia de Ação Afirmativa no Estado da Bahia*. Possui como objetivo entender o processo de desenvolvimento do ensino superior público em uma região interiorana que historicamente era desassistida por uma educação pública federal de qualidade, como a Região Oeste da Bahia e de que maneira o protagonismo dos Bacharelados Interdisciplinares e seus estudantes podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento da UFOB e da região. Dessa forma sua participação é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

- ✓ Ressaltasse que as informações contidas nesta pesquisa serão utilizadas para fins acadêmicos dessa dissertação de mestrado;
- ✓ Você poderá pedir esclarecimento sobre o andamento desta pesquisa a qualquer momento, fazendo – o através dos contatos constantes neste termo;
- ✓ A participação nesta pesquisa é voluntária, ficando a critério de o participante solicitar o desligamento deste estudo, assim como negar a utilização dos dados, assim como não a participação é voluntária, não havendo qualquer pagamento;
- ✓ Na pesquisa serão utilizados nomes fictícios com intuito de preservar o anonimato dos participantes zelando por sua privacidade.

Eu, _____,
portador do RG _____ como voluntário (a) da
pesquisa, afirmo que fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre a finalidade
e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a utilização das informações
exclusivamente para fins científicos. Estou ciente que meu nome não será divulgado e
terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento. Dessa forma, autorizo
a utilização dos dados coletados a partir desta entrevista.

Salvador, _____ de _____ de 2017.

Integrante da Pesquisa